

Valter Döbelin

Meu Deus,
Meu Dinheiro
e Eu

2007

Valter Döbelin

Meu Deus,
Meu Dinheiro
e Eu

2007

Copyright©: Editora Ados Ltda.
Edição: Sérgio Silva Gonzalez Júnior
Capa: Wanderley Knaak
Impressão e Acabamento: Editora Ados

Meu Deus, Meu Dinheiro e Eu

Valter Döbelin

2ª Edição, 1.000 Exemplares

ISBN: 978-85-7807-007-6

2008

Proibida a reprodução total ou parcial.,
sem a autorização por escrito da Editora.



Editora ADOS Ltda.

Trav. Júlio Fróes, 112 - Engenhoca - Niterói
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

CEP: 24110-445 - Tels./Fax: (21) 2628-0534 / 2628-0341

Site: www.ados.com.br / E-mail: ados@ados.com.br

Índice

Agradecimentos	7
Prefácio	9
Introdução	11
Cap. 1 O Reino de Deus	15
Cap. 2 Embaixadores do Rei	21
Cap. 3 Evite a Dívida	31
Cap. 4 Porque Dizimar	43
Cap. 5 O Devorador	57
Cap. 6 Peça a Deus Restituição	69
Cap. 7 Semeando	83
Cap. 8 Hoje é o Quarto Dia em Sua Vida	93
Cap. 9 Jugo Desigual	107
Cap. 10 Transbordar	113
Cap. 11 Compra da Casa Própria	125
Advertência	129
Conclusão	133
Bibliografia	137

Agradecimentos

Minha gratidão, em primeiro lugar e eternamente, ao meu Deus, o Autor da vida, Salvador, e Senhor de tudo.

Somente a Ele sejam dados toda a honra, toda a glória e todo o louvor.

Ele me ensinou, através de inúmeros revezes financeiros, a “Buscar primeiro o Reino de Deus”. Nesse sentido, este livro é fruto da experiência que Deus me concedeu obter.

Meu muito obrigado ao Wildson Gomes Francisco, consultor financeiro empresarial e familiar, de Campo Grande-MS, por me fornecer os índices atualizados, juntamente com os cálculos do capítulo – **“Compra da Casa Própria”**.

Sou grato, também, ao Pr. Edemilson Cardoso (Jimmy), pastor da igreja Adventista de Fort Lauderdale na Flórida, por haver me presenteado com o excelente livro intitulado: *“It,s Your Money! isn’t it?”*, quando estava ainda no início das minhas pesquisas.

Agradeço a todos que, de alguma forma, cooperaram para que este livro se tornasse realidade.

O autor

Prefácio

O conflito entre dois mundos coloca o cristão numa situação muito delicada. O mundo material tem aumentado o seu apelo e atingido, com impacto tremendo, a vida humana. Pessoas têm destruído a saúde, a família e o relacionamento com Deus em troca de posses, dinheiro e poder. O materialismo fascina e apela cada vez mais forte; ofusca, na vista de muitos, a real visão do reino de Deus.

Deus dá liberdade aos Seus filhos, porém, muitos não desfrutam dessa liberdade porque estão presos pela dívida. Vivem, então, um cristianismo pesado e triste. Entender corretamente a mordomia cristã coloca o cristão na condição de ser verdadeiramente livre, coloca-o na direção da bênção de Deus.

Existe muito preconceito em relação ao tema da fidelidade porque ele aborda um assunto crucial – o relacionamento com o dinheiro – além de “mexer” com a questão do Senhorio de Deus na vida do crente.

Todo ser humano tem um senhor. Aqueles que permitirem que Jesus seja este Senhor, serão felizes; do contrário, o dinheiro poderá ocupar esse lugar.

Neste livro você encontrará exemplos bíblicos de pessoas que prosperaram porque estavam comprometidas com o Reino de Deus. Você terá, também, a oportunidade de ver se sua vida, nesse aspecto, está de acordo com a vontade de Deus.

Quando os princípios de Deus são seguidos você pode obter, não só bênçãos espirituais, mas, também, bênçãos materiais. A prosperidade financeira pode ser alcançada.

Se mordomia cristã não é o seu tema predileto, você tem um forte motivo por que ler esse livro. Se, entretanto, você gosta do tema, terá sua visão ampliada com as experiências e os princípios apresentados pelo autor.

Por meio desta leitura você poderá ver o plano de Deus para sua vida e felicidade enquanto aguarda a vinda do Senhor Jesus.

Que Deus o abençoe nesta agradável leitura.

PR Elieser Ramos

Secretário da Associação Sul Matogrossense da IASD

Introdução

Estamos nos primeiros dias de 2007. Comemoramos recentemente o Natal e o Ano Novo.

Neste final e início de ano, o que mais falei e ouvi, ao encontrar parentes e amigos foi a palavra “prosperidade”.

Na Bíblia, a palavra prosperidade, aquela que permanece, está ligada à bênção de Deus. Como cristãos sabemos que as riquezas vêm de Deus, pois é Ele que dá sabedoria para as adquirirmos e entendemos que ser próspero é um desejo legítimo que o próprio Deus implantou no ser humano.

Na história do Velho Testamento encontramos o registro de pessoas que receberam riquezas como evidência do favor divino, como: Abraão, Isaque, Davi, Salomão e outros.

Deus tinha um propósito em dar riquezas a esses homens, e o tem, também conosco, hoje: ***Cooperarmos no estabelecimento do Seu reino neste mundo.***

Alguns dizem que o reino de Deus é a presença de Cristo no coração do homem, e isso é uma grande verdade. Mas esse homem tem de ser alcançado pelo evangelho; tem de ser encontrado onde estiver: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em qualquer lugar; por meio de um encontro pessoal ou pelos meios de comunicação. Em seu livro “Conquistando Almas Lá

Fora Onde Os Pecadores Estão”, T.L. Osborn insiste em que os pecadores serão encontrados lá onde eles estão pelo corpo de Cristo, que é a igreja, que somos nós. Isso demanda planejamento, tempo, disposição, dinheiro, etc. Deus nos dá essas coisas e nos diz: “Ide por todo o mundo e anunciai o evangelho a toda criatura”. - Mar. 16:15.

Durante Seu ministério terrestre, Jesus esteve com os pobres, mas recebeu apoio de famílias abastadas, para suprir Suas necessidades, bem como as de Seus discípulos.

José de Arimatéia, um homem rico da região, providenciou o sepultamento do Mestre. Os discípulos também receberam ajuda dos evangelizados.

O livro dos Atos dos Apóstolos descreve a vida entre os conversos: “Vendiam suas propriedades e bens ...”

Muitas coisas mudaram desde aqueles dias até o nosso tempo, entretanto, pregadores e suas famílias continuam a ter necessidades de alimento, de roupas, de um lugar para morar, de educação para os filhos, de recursos para viagens, entre outras.

Precisamos disponibilizar a mensagem de Salvação no Rádio e na Televisão. Queremos dar ajuda aos necessitados em creches, asilos, centro de recuperação para viciados; queremos ver crescimento nas escolas, hospitais e nas igrejas; enfim, o evangelho deve ser levado avante e Deus convida a todos para participarem dessa missão.

O enfoque principal deste livro é o reino de Deus; sua implantação, seu desenvolvimento, seu estabelecimento definitivo e que parte desempenhamos nele.

O meu desejo é que você, caro leitor, seja ricamente abençoado. Que a prosperidade em sua vida seja uma bênção e não uma maldição.

Que quando Cristo vier possa nos chamar de “servo bom e fiel” e que possamos ouvir dele a tão desejada frase:

“Entra no gozo do Teu Senhor”.

O autor

A MELHOR OFERTA

Senhor, Tu és o criador de todas as coisas. Tu és amor e por isso deste o melhor, deste Teu Filho. Tu deste a melhor oferta. Tua oferta foi uma semente e por causa daquela semente milhões de filhos estão nascendo para o reino de Deus e a colheita será grandiosa. Aquele ato foi puro amor, por isso serás adorado sempre e eternamente.

O Reino de Deus

O “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”. (Mateus 24:14).

O Reino de Deus é um tema que ocupa lugar de destaque nos ensinamentos de Jesus. Muitas parábolas de Jesus começam com a frase: “O reino dos céus é semelhante a...” (*Mateus 13 e Lucas 19:11-27*).

Nos Seus ensinamentos, por ocasião de Sua primeira vinda, Jesus indicava que o reino de Deus estava sendo implantado. Ele inaugurou esse Reino e conclamou os discípulos a anunciarem o Evangelho do Reino.

Evangelho do Reino é a boa nova de salvação na pessoa de Jesus, e a destruição do reino de Satanás. Cada ser humano participa, querendo ou não, tomando consciência ou não, do reino de Deus ou do de Satanás. Não há terreno neutro nessa batalha - fortalecemos um ou outro reino com a nossa escolha.

Mesmo antes da criação do homem Satanás queria ser igual a Deus e estabelecer um reino. Ele não conseguiu ser igual a Deus, mas conseguiu usurpar das mãos de Adão o domínio do reino deste mundo. Cristo o chamou de príncipe deste mundo, mas ao homem é dado o privilégio de escolha, pois Cristo assegurou, com Sua morte, a vitória sobre Satanás.

No Sermão do Monte Cristo expõe os princípios do Reino, ensinando valores como justiça,

amor e o perdão, cujo propósito principal é restaurar, no homem, a felicidade.

Para entender esse assunto é necessário saber o que Cristo realmente queria dizer com a expressão “reino de Deus e reino dos céus”. O que é o reino de Deus? É algo palpável? É a igreja? A vida eterna? Cristo? Seu poder? Sua glória? Ainda, o reino de Deus é algo do presente ou do futuro?

Certas passagens se referem ao reino de Deus como o governo de Deus. Outros textos tratam o reino como domínio, no qual podemos entrar agora para desfrutar das suas atividades. Existem, também, referências a um reino futuro, que se concretizará por ocasião da segunda vinda de Cristo, no qual ingressaremos para viver eternamente.

Três Fases do Reino

Vamos considerar, com atenção, três declarações de Jesus sobre o reino:

No presente – “É chegado o reino de Deus sobre vós”. (Mat. 12:28). Com base nesse texto, podemos afirmar que a vinda do reino compreendia a vinda do Messias e a conseqüente libertação de cativos do poder de Satanás. Nesse contexto Jesus estava mostrando à humanidade os valores do Seu Reino, e organizando Sua igreja na Terra.

No passado – Existente há muito tempo e é chamado de reino da glória. “Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. (Mat. 25:34). Quando estudamos sobre o grande julgamento, compreendemos que o reino está preparado

desde a fundação do mundo, mas só usufruiremos dele no futuro, quando Cristo vier pela segunda vez.

No futuro – Quando Cristo der aos escolhidos o privilégio de entrarem na posse do reino – “Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. (Mat. 25:34).

O que entendemos dessas três fases é que o reino está preparado desde a fundação do mundo, será desfrutado pelos redimidos no futuro, porém, precisa ser anunciado no presente.

Na oração modelo que Cristo ensinou a Seus discípulos, Ele quis criar neles, o desejo pelo reino de Deus e fazê-los participar do estabelecimento desse Reino. “Venha o Teu reino”. – Mateus 6:10.

As Atividades do Reino

As atividades do reino de Deus sempre existiram. A própria criação do homem é uma prova disso. Mesmo com a entrada do pecado no mundo elas continuaram.

Deus não abandonou o homem no pecado, mas preparou um povo para mostrar às nações da Terra os princípios do Seu reino. Israel, a quem foi confiada essa tarefa, não entendeu a natureza do Reino e rejeitou seu Rei; e desde então essa tarefa foi dada à Igreja, como ilustrado na parábola dos lavradores maus em Mateus 21:33-43.

Hoje, a incumbência de apresentar os princípios do Reino e proclamar as boas novas de salvação e perdão em Jesus pertence à Igreja. O anúncio do Reino é algo que podemos ver, ouvir e participar.

O homem, sozinho, não pode edificar esse Reino, mas pode e deve cooperar na sua edificação. Como? ***Vivendo os princípios do Reino***, participando com os talentos que recebeu e usando os bens que Deus colocou em suas mãos.

Aqui estão três pontos vitais. Tentamos viver os princípios do Reino, participamos aqui e ali com nossos talentos, mas, quando se trata de usar os bens que Deus nos deu, fazemos muitos cálculos.

Não nos referimos ao dízimo, às ofertas de gratidão, a um pacto ou à participação em alguma campanha ocasional em nossa igreja, mas à prática de colocar nas mãos de Deus tudo que pertence a Ele, e tomar, para uso pessoal, somente aquilo que nos basta para vivermos.

Mas, quanto nos basta? Quanto é suficiente? Até onde estamos acreditando nas palavras de Paulo, registradas em Filipenses 4:19: “E o meu Deus, segundo sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades?”

Estas são algumas considerações que todo crente desejoso de cooperar para o desenvolvimento do reino de Deus deve fazer.

A Prosperidade e o Reino

Todo filho do Reino tem um trabalho especial a fazer para o avanço desse Reino. Deus nos faz prósperos para cooperarmos na edificação do seu reino neste mundo.

“Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso de disso fizermos possa

revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas”. – *Mordomia e Prosperidade*, pág. 22.

Deus concede dinheiro a sua Igreja dando riquezas a seus membros. ***O uso que fizermos dos bens que Deus coloca em nossas mãos dirá quanto estamos envolvidos com o estabelecimento do Seu reino.***

O Evangelho do Reino está sendo pregado em todo o mundo, por muitas igrejas; entretanto, há muita divergência entre elas nas questões relacionadas ao dinheiro ou bens.

Um grande número de igrejas está em posição extremada. Um extremo afirma que se dermos ofertas ficaremos ricos, não vamos mais adoecer e não teremos mais problemas. O outro não faz apelos para ofertas, afim de não se assemelhar às igrejas que pregam o que se denomina “o evangelho da prosperidade”.

Num extremo estão alguns cristãos que tentam barganhar com Deus apenas pela esperança de enriquecimento, mas não estão envolvidos com o Seu reino.

Noutro lado estão aqueles que, apesar de conhecerem as promessas bíblicas relacionadas à prosperidade, temem ofender a Deus pedindo riquezas.

A Bíblia diz que é Deus que nos dá força para adquirirmos riquezas. Não condena o rico por ser rico, nem diz que o dinheiro é a raiz de todos os males. Podemos até pedir que Deus nos dê riquezas, como fez Jabez.

Jabez pediu que Deus o abençoasse e que alargasse suas fronteiras e a Bíblia diz que Deus concedeu o que havia pedido. – I Crônicas 4:10.

“O desejo de acumular riquezas é um sentimento inato de nossa natureza, nela implantado pelo nosso Pai celestial, para fins nobres”. – *Mordomia e Prosperidade*, pág. 148.

Quando damos dinheiro para a obra de Deus, deveríamos fazê-lo por amor e confiança em Suas promessas.

É certo que nosso Pai celestial tem muitas promessas de bênçãos para aqueles que estão participando do estabelecimento do Seu reino, mas deveríamos dar tudo que pudermos e deixar as recompensas por Sua conta, pois Ele sempre cumpre Suas promessas, e em Sua onisciência sabe o que é melhor para cada um de nós.

Quando repetimos a oração ensinada por Jesus, dizemos: “Venha o Teu reino”.

Esse deve ser um desejo sincero de todo aquele que busca a Deus em oração. Mas, para participarmos do estabelecimento do Reino de Deus, precisamos lembrar do restante do verso bíblico:

“Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu”. – Mateus 6:10.

Que a vontade de Deus seja feita em nossa vida, e que, quando Seu reino estiver definitivamente implantado, tenhamos o privilégio de desfrutar dele, e, principalmente da presença de Deus.

Embaixadores

D *e sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nos so intermédio*". – I Coríntios 5:20.

O apóstolo Paulo está dizendo que somos embaixadores de Cristo e que cooperamos com Deus na exortação. A exortação é um apelo para a reconciliação com Deus através de Cristo.

Muitos cristãos, não tomaram ainda consciência daquilo para o que foram chamados. Um grande número de pessoas acha que foi chamada por Deus para sofrer, como se o sofrimento pudesse expiar pecados.

Muita gente carrega uma cruz muito pesada!

E pior que isso, pensam que foi Deus que a colocou em seus ombros.

Li, recentemente, *"Fardo"* – um livro escrito por Melinda Fish, cujo primeiro capítulo tem o seguinte título:

***"Se o jugo é suave,
por que estou tão cansado"***

Jesus disse que Seu fardo é leve; se estamos carregando um fardo muito pesado, certamente não é o de Jesus.

Muitos desses fardos foram colocados em nossos ombros por nós mesmos ou pelo próprio Satanás

e nós os carregamos e os tratamos como sendo a cruz de Cristo.

Moléstias, desentendimentos conjugais, perda de um emprego ou um prejuízo financeiro não representam a cruz de Cristo.

Aceitamos estes fardos e, nos tornamos derrotados.

Muitas vezes esquecemos que a Bíblia diz que em Cristo somos mais que vencedores. Esquecemos, acima de tudo, que somos embaixadores de Cristo neste mundo. Fomos chamados para isso.

Todos aqueles que recebem a Cristo se tornam automaticamente embaixadores de Deus. Mas nem todos conhecem a verdadeira posição de um embaixador de Cristo, nem como ocorre a exortação. Na realidade, muitos desconhecem até mesmo a posição e as atividades de um embaixador terrestre. É necessário, portanto, que saibamos como atua um embaixador para que possamos bem representar a embaixada celestial.

O Que é Um Embaixador

Embaixador, conforme alguns dicionários, é um representante diplomático da mais alta categoria que um Estado envia a outro; pode ter, também, a função de emissário, nesse caso enviado para uma determinada missão.

O embaixador é responsável por fazer conhecidos os interesses do seu país. Faz juramento para fazer cumprir as leis do seu país dentro da embaixada. Ser embaixador é viver segundo as leis do país o qual

ele representa. Esse representante diplomático precisa conhecer bem os objetivos que tem o seu país com relação ao país para onde ele é enviado. É necessário que saiba como transmitir os interesses do seu país de origem aos cidadãos com os quais terá de relacionar-se.

O apóstolo Paulo disse que somos embaixadores em nome de Cristo. Somos representantes de Cristo neste mundo. Estamos aqui para uma determinada missão. Somos responsáveis por fazer conhecidos os interesses do “país” que representamos.

E, como embaixadores, precisamos viver segundo as leis desse “país”. Somos embaixadores dos céus e é necessário que saibamos como transmitir aos cidadãos deste mundo o interesse que Deus tem por eles. Na embaixada onde atua, o embaixador de Cristo vive segundo as leis do seu “país”, ou seja, a lei dos céus.

A Lei da Embaixada

Se um embaixador representa um determinado país, o que vale, na embaixada, é a lei desse país. Para o embaixador de Cristo, o que vale, portanto, é a lei do céu, ou seja, a lei de Deus.

Por que muitos cristãos não são abençoados? Porque por mais que digam que são embaixadores de Cristo não utilizam a “constituição” do “país” que representam. Atuam na embaixada dos céus, mas não usam as leis desse “país”.

O território de uma embaixada não pertence ao país no qual ela está alojada, mas é do país que essa embaixada representa. Se um estrangeiro, sendo perseguido, buscar proteção na embaixada de seu país,

ali está a salvo. Ninguém pode tocar nele, porque ali dentro é como se estivesse no país de origem. Nem mesmo a polícia tem autoridade para entrar, a menos que o embaixador permita.

Você, leitor, poderá pensar: “Bem, ele será pego quando sair dali, na sua casa ou no trajeto para lá”. Mas não, a sua casa e até mesmo o seu carro se tornam território do outro país e onde quer que esse estrangeiro esteja, será protegido, bem como sua família, porque tem imunidade diplomática.

Somos embaixadores de Deus e o diabo não pode nos tocar, a menos que haja permissão. Nós temos imunidade celestial. O diabo não pode tocar em você, em sua família, em sua casa, em seu carro. Isso é ser embaixador dos céus.

Um embaixador tem regalias; está seguro pelas leis internacionais. Nós também estamos seguros pelas leis celestiais porque somos embaixadores de Cristo e estamos em uma missão, atuando numa embaixada celestial.

Muitas vezes esquecemos que somos embaixadores e questionamos: como posso ter a certeza de que serei protegido e cuidado como embaixador de meu país em terras estrangeiras?

Apesar de ter regalias, o embaixador tem também momentos difíceis. Se ele está cumprindo sua missão em um país onde há um conflito, corre o risco de perder a imunidade, as regalias e, até mesmo, a vida.

As circunstâncias podem chegar a tal ponto que as autoridades de seu país temendo pela vida do seu embaixador, mandem retirá-lo do país em conflito.

Não é diferente com o embaixador dos céus!

Estamos cumprindo nossa missão em um país em conflito. Corremos o risco de perder as regalias e, até mesmo, a vida. Mas as autoridades do “país” a quem servimos já tomaram providências para retirar-nos daqui.

Ainda que percamos a vida em missão temos a certeza de que nosso Deus, a quem servimos, nos dará nova vida que durará para sempre, num país preparado para os Seus embaixadores.

Segurança do Embaixador

Quem faz a nossa segurança? Os anjos. Você já foi protegido por anjos? Claro que já. “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra”. – Salmo 34:7.

“Porque aos Seus anjos dará ordem a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos”. – Salmo 91:11.

Quando você está trabalhando para a Embaixada Celestial, Deus manda anjos fazerem sua segurança. “O Senhor é quem te guarda...” – Salmo 121:5.

Na época do rei Nabucodonosor, na Babilônia, Deus fez a segurança de três hebreus que eram Seus embaixadores. Eles atuavam conforme a constituição do seu país - adoravam Jeová e não se dobraram perante a grande estátua que o rei havia construído. Estavam dispostos, se necessário, a dar a vida pela defesa da lei do seu país.

Por causa de sua determinação foram jogados em uma fornalha, mas o próprio Deus, de quem eram embaixadores, veio fazer a segurança.

Outra foi a situação pela qual Daniel passou, por ter o costume de orar três vezes ao dia.

O rei Dario foi enganado por seus assessores, que eram inimigos de Daniel. Pelo fato de Daniel continuar orando ao Deus do céu, foi lançado na cova dos leões. Antes de Daniel descer para a cova, Deus enviou anjos para fazerem sua segurança.

Quem faz a segurança do embaixador aqui na Terra? Normalmente, a polícia do país onde está atuando o embaixador.

Quando um embaixador passa pelas ruas da cidade, o trânsito pára. Existe compromisso das nações, entre os quais, o de dar proteção ao embaixador.

Mas ainda que essa segurança possa dar tranqüilidade aos embaixadores aqui na Terra, temos a promessa de que estaremos mais seguros quando atuarmos como embaixadores de Cristo.

Há uma diferença entre os embaixadores da Terra e os do Céu: os seguranças do embaixador do Céu têm muitas vantagens. Eles podem ver através do campo espiritual, podem falar qualquer língua, e entender, até mesmo, a língua dos animais.

Então, vamos acompanhar Daniel descendo as escadas da cova onde fora lançado.

Dando asas à imaginação, poderíamos dizer que alguns leões famintos davam graças pelo alimento que estava chegando.

Mas o anjo chega e diz: “Tenho um decreto divino para vocês: hoje, aqui, todos vão jejuar”.

E todos jejuaram, a contra gosto, mas jejuaram.

No dia seguinte o rei foi até a cova dos leões, falou com Daniel e mandou tirá-lo de lá. Naquela ocasião, além de ter sido salvo dos leões, Daniel pode deixar claro para o rei Dario que ele era um embaixador de Deus e Seus anjos faziam a segurança.

Deus não livrou Daniel **da** cova dos leões, mas o livrou **na** cova.

Graças à coragem e confiança deste embaixador, os poderes das trevas foram derrotados e o nome de Deus pôde ser exaltado e, além disso, o rei compreendeu a natureza do reino de Deus. Disse o rei: “Porque Ele é o Deus vivo que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim”. – Daniel 6:26.

Muitas vezes Deus não nos livra **da** prova, mas **na** prova, para que o homem possa receber a bênção. Ao descer à cova dos leões Daniel era presidente de quarenta províncias, mas depois da prova ocupou uma posição ainda mais exaltada.

Os inimigos de Daniel foram lançados na cova dos leões, mas, não sendo embaixadores de Deus, não tiveram a segurança celestial.

Imaginemos, ainda, que, após a saída de Daniel, o anjo provavelmente avisou aos leões que havia acabado o jejum.

Lançados na cova, o que aconteceu aos inimigos? Foram todos devorados. Por quê? Não havia mais segurança.

Entramos e saímos muitas vezes de covas dos leões e nem percebemos. O salmista diz: “Se não fosse o Senhor que esteve ao nosso lado os nossos inimigos nos teriam engolido vivos”. – Salmo 124:3.

O diabo já tentou nos destruir muitas vezes, e vai continuar tentando, mas não conseguirá porque o anjo do Senhor vai continuar fazendo a nossa segurança, pois somos os embaixadores de Deus aqui neste mundo.

Salário do Embaixador

E com relação ao salário? De onde ele o recebe? Do seu país de origem, é claro. E o embaixador dos céus? Também da autoridade do seu país de origem, de Deus, portanto.

Mas você poderá pensar que recebe seu salário da empresa a quem você presta serviço. Na realidade, a empresa ou o seu patrão são apenas canais por meio dos quais Deus envia seu pagamento.

Existe muito cristão tomando para si a honra que pertence somente a Deus.

“Quando Deus confia ao homem riquezas, é para que este possa adornar a doutrina de Cristo, nosso Salvador, usando seus tesouros terrestres no avanço do reino de Deus no mundo”. – *Mordomia e Prosperidade*, pág. 27.

“Quando entendemos que as riquezas que chegam as nossas mãos vêm do nosso esforço próprio, também as gastamos sem levar em conta que elas foram dadas para ajudar na edificação do reino de Deus”. - *Mordomia e Prosperidade*, pág. 300.

Uma vez que nos tornamos embaixadores de Deus neste mundo, em nossos planos financeiros, precisamos reconhecer que tudo vem de Deus - autoridade máxima do país ao qual servimos.

Não podemos fazer como Nabucodonosor, que foi eleito por Deus para ser a vara de disciplina dos filhos de Israel, mas tomou a glória para si quando disse:

“Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com meu grandioso poder e para a glória da minha majestade?” – Daniel 4:30.

Impressionante é esta declaração que Davi faz, em sua oração registrada em I Crônicas 29:11-14:

“Tua, Senhor, é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade; porque Teu é tudo quanto há nos Céus e na Terra; Teu, Senhor, é o reino, e Tu te exaltaste por chefe sobre todos. Riquezas e glória vêm de Ti, Tu dominas sobre tudo, na Tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força.

Agora, pois, ó nosso Deus, graças Te damos, e louvamos o Teu glorioso nome. Porque quem sou eu, e quem é meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti e das Tuas mãos To damos”.

Davi age como um verdadeiro embaixador de Deus. Nós também o somos e não podemos agir diferentemente. Se esquecermos que somos embaixadores de Cristo neste mundo, perderemos a consciência de que o que recebemos vem do Senhor, e acabamos por usar as riquezas que vêm a nossa mão sem nos preocuparmos com o reino de Deus.

O apóstolo Paulo se considerava um embaixador de Cristo para a pregação do evangelho, e solicitou que os irmãos de Éfeso orassem por ele, para que fosse ousado no falar.

Estava preso, mas, como embaixador, tinha um compromisso com Cristo. Havia um motivo importante que fazia o apóstolo ir em frente, mesmo em face da morte: “O amor de Cristo nos constrange”. – II Coríntios 5:14. Paulo não possuía riquezas, mas deu sua vida pelo evangelho.

Deus nos colocou neste mundo como embaixadores para uma tarefa especial.

Provavelmente Deus não está pedindo a nós que entreguemos nossa vida pelo evangelho.

Quem sabe Ele está esperando que entreguemos apenas parte daquilo que nos dá?

Que sejamos constrangidos pelo amor de Cristo e que, como Seus embaixadores, vejamos a realidade de Seu Reino que está tão próximo de ser definitivamente estabelecido.

Evite a Dívida

Dizer que o débito é mau é quase o mesmo que dizer que fumar faz mal à saúde. As pessoas já sabem disso. O difícil é superar o vício. Assim ocorre, também, com o débito. O difícil é deixar de fazer débito.

Em nosso mundo materialista, homens e mulheres estão dando grande valor às posses, ao poder e ao estilo de vida. Aqueles que não têm dinheiro para acompanhar o consumismo, certamente buscarão uma forma para realizar seus sonhos, e esta forma será, certamente, o débito, o empréstimo, a prestação.

Estamos vendo e ouvindo por meio dos noticiários de TV, Internet, revistas e jornais, sobre um mundo endividado: países ricos e países pobres; as famílias; todos nos acostumamos com esse estado de coisas e nos endividamos também.

Se usarmos água, luz ou telefone, teremos uma dívida para pagar no final do mês. Se comprarmos para pagar em 6, 12 ou 24 meses, teremos essa dívida para pagar.

Muitas destas despesas deverão ser pagas com dinheiro que provavelmente ainda não se ganhou.

Crédito Fácil

Muitas lojas estão oferecendo cartões de crédito para manter ou aumentar suas vendas e conseguem,

com isso, atrair pessoas que ficam amarradas com débito permanente. Muitos, hoje, estão acumulando dívidas porque vivem acima de suas posses.

No mundo dos negócios não se vêem pessoas, mas números, e, conforme as populações vão se empobrecendo, as situações vão sendo modificadas para que todos continuem comprando.

Anteriormente, a compra de um carro era feita a vista; posteriormente, passou para 3, 6, 12, 24, 30, 60 vezes para pagar. Na compra da casa própria pode se negociar para 30 anos ou mais; no Japão já se anunciou há algum tempo atrás, até 100 anos para se comprar um imóvel.

Hoje, dirige-se um carro comprado por meio de financiamento, ao longo de uma avenida construída mediante empréstimo, com combustível pago com cartão de crédito, a caminho de uma loja onde se abrirá um crediário para decorar a casa, que também foi financiada, e cujos móveis foram pagos à prestação.

“Uma coisa que o diabo faz é nos mostrar as maravilhas do crédito fácil e levar-nos a contrair tantas dívidas que não conseguimos responder positivamente aos apelos para liberalidade”. – O Lar adventista, pág. 374.

Provavelmente, você, ao receber seu salário, diz: “Outra vez o dinheiro que recebi não é suficiente para pagar todos os compromissos”.

Numa situação como essa, é comum que o díizimo e as ofertas apareçam no final da lista de compromissos.

Pensando que Deus não coloca seu nome na relação de maus pagadores, não manda você para a justiça, não protesta seus títulos, não suja o seu nome, Ele será o último a ser lembrado na hora dos acertos.

Faça o que quiser com o seu salário, mas lembre-se: há no céu um livro onde estão as nossas ações. E, certamente, nossas decisões quanto às finanças, também estarão ali.

Por que Contribuímos Com Pouco

São muitos os motivos por que as pessoas não contribuem ou contribuem muito abaixo daquilo que deveriam, mas vamos citar apenas dois:

Primeiro: por não entenderem que Deus as quer como canais de bênçãos, e não para transformarem as bênçãos de Deus em seus próprios prazeres.

Segundo: porque estão cheias de dívidas que mesmo querendo, não conseguem participar em alguma coisa que envolve dinheiro.

Uma pessoa ou família com débito ou empréstimos está vivendo, hoje, com fundos que espera ganhar ainda no futuro, e qualquer contratempo pode criar um grande embaraço.

A perda do emprego, alguma enfermidade, ou prejuízo de qualquer natureza pode tornar a vida muito difícil, e, muitas vezes, é necessário lançar mão, com grande prejuízo financeiro, do carro, da casa ou outro bem qualquer.

Uma família que chega a esse ponto começa a passar por grande *estresse* e, não raro, a situação tem levado a crises na família, principalmente entre os cônjuges.

De fato, estatísticas comprovam que muitos casamentos chegaram ao fim devido a problemas financeiros.

Um estudo revelou que 50% dos casamentos acabam em divórcio, entre cristãos ou não cristãos. Noventa por cento dos que se divorciam apontam a situação financeira como o fator principal.

Uma pesquisa feita com seis mil famílias revelou que 40% gastam acima das receitas, sendo que a maior parte do rendimento é consumida com os juros.

Entra-se com muita facilidade no jogo do consumo.

O plano de Deus para nós é que sejamos sal da terra; entretanto, em muitos casos, o mundo nos está salgando.

Já não somos vistos de forma diferente porque estamos com o mesmo sabor do mundo: mesma linguagem, mesmas maneiras, mesmos ambientes e a mesma corrida em busca do dinheiro.

Muitos cristãos já se envolveram com as mesmas práticas financeiras dos não-cristãos: enriquecimento rápido, acúmulo de dinheiro ou posse, uso não controlado de cartões de crédito, financiamento e dívidas de diversas formas.

São muitos e variados os motivos que levam as pessoas a terem problemas financeiros. Citaremos três deles:

1. Má Administração dos Recursos

Normalmente, não pedimos sabedoria a Deus nem orientação. Todavia, diz a Bíblia:

“Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente...” – Tiago 1:5.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. – Salmo 111:10.

O que normalmente se dá conosco é que, sem consultarmos a Deus, entramos em situações difíceis e depois corremos a Ele para que nos tire delas. Aceitamos o conceito de mordomia, mas não o colocamos em prática.

Pregamos que nosso lar não é aqui, mas cada vez mais queremos embelezar nossas casas. Falamos que há um mundo perfeito onde queremos ir morar, entretanto, cada vez mais, envolvemos-nos com as coisas de natureza terrena.

Dizemos que Jesus em breve voltará, mas estamos vivendo como se isso fosse apenas uma teoria. Queremos morar na cidade que Deus preparou para Seus filhos, mas estamos divididos entre a Nova Jerusalém e a Babilônia. Queremos que o evangelho seja pregado em todo mundo, mas pouco contribuimos para isso.

A Bíblia contém mandamentos e princípios e Deus quer que obedeçamos aos mandamentos e sejamos leais aos princípios.

A administração de recursos não faz parte dos Dez Mandamentos, mas está muito bem definido nos princípios bíblicos.

Jesus disse que quem projeta uma construção, deve antes ver se tem meios para tal empreendimento. Veja:

“Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?” – Lucas 14:28.

É certo que Jesus usa a parábola para advertir sobre o preço do discipulado, mas podemos tirar uma lição muito clara sobre o manuseio do dinheiro.

2. Impostos e Serviços: nossos pais pediram

Ao estabelecer seu povo em Canaã, Deus desejava exaltá-lo sobre todas as nações da terra:

“Se atentamente ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra”. – Deuteronômio 28:1.

Isaías capítulo 60 descreve como seria a nação de Israel caso o povo ouvisse as orientações divinas; Deus deveria ser seu Rei e Senhor.

Porém, quando lemos a história, vemos que, muito cedo, os israelitas, influenciados pelas nações vizinhas, solicitaram um rei. Disseram a Samuel que queriam um rei que os governasse assim como faziam as outras nações.

Dessa forma, eles estavam rejeitando a Deus como seu Rei e, ao mesmo tempo, alimentavam o sonho de ser como outras nações, algo muito contrário ao desejo de Deus para seu povo. Deus disse a Samuel:

“Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele”. – I Samuel 8:9.

Nesse mesmo capítulo encontramos as advertências do profeta Samuel, mostrando ao povo todas as exigências para o estabelecimento de um rei:

“Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre nós”. – I Samuel 8:19.

Assim, Deus como líder, foi rejeitado e, desde então, os governos, com suas diversas maneiras de atuar, têm trazido uma carga muito pesada para o povo.

Na realidade, as instruções de Deus foram rejeitadas já no Éden; entretanto, foi sob a liderança de Samuel que se concretizou a forma de governo “como outras nações” e, o povo de Deus, passou a pagar o preço dessa escolha.

Pagamos altos impostos, mas raramente temos o retorno em benefícios sociais. Uma escolha do passado cujos resultados chegam até nós.

O povo de Israel deveria ser tão próspero que outras nações deveriam imitá-lo. Ellen G. White escreveu:

“Se Jerusalém houvesse sabido o que era seu privilégio saber, e dado ouvidos à luz que o céu lhe enviara, teria permanecido de pé no orgulho de sua prosperidade, rainha de reinos, livre na força do poder dado por Deus. De suas muralhas partiria a pomba da paz, em direção de todas as nações. Seria ela o diadema de glória do mundo” – Desejado de Todas as Nações, pág. 429.

Sob o governo de Deus o povo de Israel não teria o peso de uma administração pública com todos os seus encargos, nem estaria sob o jugo de nações inimigas. Hoje, o desejo de ser igual ao mundo tem seu preço. Pagamos o que é e o que não é devido, por causa de má administração e pela corrupção de alguns homens públicos.

Neste mundo não ficaremos livres dessa situação, mas podemos, ainda, escolher quem será nosso Rei.

3. Tomar dinheiro Emprestado

Deuteronômio 28 apresenta as bênçãos decorrentes da obediência e os castigos da desobediência.

Para receber as bênçãos, o povo deveria ouvir atentamente as ordens divinas. Entre elas, estava uma ordem muito importante que encontramos no verso 12, na última parte:

“... emprestarás a muitas gentes, **porém tu não tomarás emprestado**”.

A ordem é repetida no mesmo capítulo, no verso 43 quando trata dos castigos. O resultado para os israelitas, caso não ouvissem a orientação divina seria:

“Ele te emprestará a ti, **porém tu não emprestarás a ele**, ele será por cabeça e tu serás por cauda”.

Sabemos que quando Israel obedeceu, recebeu a bênção e foi cabeça e não cauda, emprestando a outros e não emprestando deles.

Quando desobedeceu, perdeu a bênção e se tornou cauda e não cabeça, colocando se em débito, emprestando de outras nações.

Deus deu orientações ao Seu povo no passado que são válidas para nós ainda hoje.

Muitos cristãos, apesar de conhecerem a vontade de Deus sobre esse aspecto, tomam dinheiro emprestado apenas para manter um padrão para o qual não estão em condições. Muita discussão familiar, enfermidades, e outras conseqüências mais estão tirando o sono daqueles que tomam dinheiro emprestado.

O sábio Salomão deixou escrito: “O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta”. – Provérbios 22:7.

Jesus ensinou várias lições sobre o assunto. Quando operou um milagre e alimentou cinco mil pessoas, ensinou uma lição de economia. “Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca”. – João 6:12.

No Velho Testamento temos uma experiência sobre a questão das dívidas. Trata-se do encontro de Eliseu com uma viúva que estava prestes a entregar os filhos como escravos, por causa das dívidas.

Eliseu orientou que se buscassem vasilhas e estas foram abastecidas com o azeite, pelo poder de Deus, sob a palavra de Eliseu. O profeta, então, disse à viúva:

“Vende o azeite, e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto”. – II Reis 4:7.

A lição, aqui, é que em primeiro lugar a viúva deveria **pagar as suas dívidas** e, então, viver com o restante. A Bíblia descreve como ímpio aquele que não paga suas dívidas. “O ímpio pede emprestado e não paga;...” – Salmo 37:21.

Ellen White escreveu: “*Faça com Deus, o solene concerto de, com a sua bênção, pagar tuas dívidas e a ninguém dever coisa alguma, ainda que tenhas de viver a pão e água*”. – O Lar Adventista, pág. 393.

“*Gastar e usar o dinheiro para qualquer fim, antes que o mesmo seja ganho, é um laço*”. Ibidem, pág. 392.

“*Quando alguém se envolve em dívidas, caiu na rede que Satanás prepara para as almas*”. Ibidem.

A mesma autora escreve uma carta para a direção de uma escola, sobre a questão financeira: “*Evitai contrair dívidas assim como evitaríeis a lepra*”. – Conselho Sobre Mordomia, pág. 272.

Mais um pensamento: “*Se você quer escolher entre assumir uma grande dívida para iniciar um negócio e encarar um pelotão de fuzilamento, escolha a segunda opção, pois nesta existe a chance de sobrevivência; os atiradores podem errar o alvo*”. – John Capozzi.

Oração e o Dever

Deus quer Seus filhos prósperos para que façam diferença no mundo. O reino de Deus precisa ser estabelecido e, por mais que oremos e jejuemos, a oração e o jejum não tomam o lugar do dever.

Uma lição muito importante, nesse sentido, é encontrada no livro de Josué. Logo após a vitória dada por Deus na queda de Jericó, Josué decidiu atacar a cidade de Ai. Espias foram enviados àquele lugar e voltaram com a informação de que uma pequena força era suficiente para derrotá-la.

Quando colocaram o plano em ação, somente três mil homens foram enviados, mas estes fugiram diante dos moradores de Ai. Josué rasgou as suas vestes, e se prostrou com seu rosto em terra perante a arca do Senhor até à tarde.

Josué 7:7 a 9 narra a oração feita por esse servo de Deus ali: “Ah! Senhor Deus, por que fizeste passar a este povo o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer?... Ah Senhor, que direi?...”.

A resposta de Deus foi imediata:

“Levanta-te; por que estás prostrado assim sobre teu rosto?”. – Josué 7:10. “Já não serei convosco se não eliminardes de vosso meio as coisas condenadas”, verso 12.

Aquele não era momento para lamentação ou desespero. Era, sim, ocasião para ação. A oração é muito importante e necessária, mas não toma o lugar das nossas obrigações.

Havia um pecado no meio do povo que precisava ser removido para que Deus pudesse estar com eles novamente. Depois que as providências foram tomadas, então Deus os levou a uma decidida vitória sobre a cidade de Ai.

Assim também acontece com os cristãos hoje. Se existe algum débito para com Deus é necessário que este seja resolvido. A oração, apenas, não coloca nossas contas em dia.

“A oração não tem o fim de operar qualquer mudança em Deus. Ela nos põe em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever. Por mais freqüentes e fervorosas que sejam as orações feitas, jamais serão aceitas por nosso Deus em lugar do dízimo. A oração não paga nossas dívidas para com o Senhor”. - Conselhos sobre Mordomia, pág. 99.

Alguns Passos Para a Liberdade

- Fazer gastos compatíveis com o orçamento.
- Evitar dívidas futuras.
- Ser sistemático no pagamento das dívidas.
- Cancelar cartões.
- Prestar conta.

- Analisar o motivo da próxima compra.
- Fazer gastos somente necessários.
- Manter estilo simples de vida.
- Mudar-se para lugar mais simples, se for necessário
- Não “venerar” carros.
- Comer fora com menos frequência.
- Procurar as promoções.
- Não comprar por impulso.
- Simplificar as festas de fim de ano e aniversário.
- Fazer poupança.
- Consultar a Deus nas grandes e pequenas coisas.
- Levar muito a sério os princípios bíblicos.

Por Que Dizimar

Dizimar é um ato de adoração! É, sem dúvida, a forma que Deus providenciou para que todo o mundo conhecesse o Deus Criador, mas, acima de tudo, ele representa um ato de adoração.

O dízimo foi estabelecido por Deus para que fosse uma bênção ao homem. É um contrato que Deus faz com o homem. É Deus quem dá forma ao contrato e o grande favorecido é o homem.

Entramos com 10% e Ele com a responsabilidade de abençoar. É como se dissesse: “Eu dou 100% e vocês me devolvem 10%”. Deus caracteriza o dízimo da seguinte maneira:

“E santos são para o Senhor”. – Lev. 27:30.

Que significa “santo”? Separado. Então, se Deus o separou o fez por motivo muito especial, e deve ser tratado como Ele ordenou. Não estamos incluindo aqui, aqueles para quem os dízimos foram direcionados.

Não Tocar No Que é Consagrado a Deus

Voltemos nossa mente para o tempo em que o povo de Israel estava conquistando a terra de Canaã. Deus deu instruções a Josué com respeito à destruição de Jericó, e este, ao povo:

“Então disse o Senhor a Josué: Entreguei na tua mão a Jericó, e ao seu rei e aos seus valentes”. – Josué 6:2.

“Tão somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais. Porém toda prata, e o ouro, e utensílios de bronze e de ferro, são consagrados ao Senhor: irão para o Seu tesouro”. – Josué 6:17 e 18.

Já fizemos referência a esse mesmo incidente no capítulo 3 para tratarmos sobre oração e dever; porém aqui, queremos tirar uma outra lição: sobre o que acontece àqueles que são infieis, são achados em falta em relação ao que pertence a Deus e deve ser consagrado a Ele.

Vejam: Josué decidiu atacar a cidade de Ai logo após a vitória dada por Deus – a queda de Jericó. Espias foram enviados àquele lugar e voltaram com a informação de que uma pequena força era suficiente para derrotar a cidade.

Quando colocaram o plano em ação, somente três mil homens foram enviados, mas estes fugiram diante dos moradores de Ai. Josué rasgou as suas vestes, prostrou-se em terra sobre seu rosto perante a arca do Senhor até à tarde e orou:

“Ah! Senhor Deus, por que fizeste passar a este povo o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer?... Ah Senhor, que direi?...”. – Josué 7:7 e 8. A resposta de Deus foi imediata:

“Levanta-te; por que estás prostrado assim sobre teu rosto?”. – Josué 7:10. “Já não serei convosco se não eliminardes de vosso meio as coisas condenadas”, – verso 12.

Nos versículos seguintes a esses, quando lemos a confissão de Acã, vemos que ele pegou e escondeu três

coisas: uma capa babilônica, duzentos ciclos de prata e uma barra de ouro do peso de cinquenta ciclos.

A capa babilônica fazia parte das coisas que deveriam ser queimadas. A prata, e o ouro não deveriam ser queimados, mas trazidos à casa do tesouro, pois eram consagrados ao Senhor.

As coisas que Acã tomou se tornaram maldição para si, para sua família e para os filhos de Israel.

Aquilo que é consagrado a Deus, se for cobiçado e retido por nós, tornar-se-á maldição para nós, para nossa família e, até, para nossa igreja.

Podemos entender, por esse contexto, por que muitos cristãos estão trazendo maldição para si mesmos, para suas famílias e para a igreja. Aquele que retém o dízimo para si está praticando a obra de Acã, pois está tomando daquilo que Deus consagrou e ordenou que fosse levado à casa do tesouro.

Comentando sobre este fato Ellen White em *Patriarcas e Profetas* na pág. 526 escreve: “Entre membros da igreja, considerados idôneos e cumpridores do dever existem, triste é dizer, muitos Acãs! Muito homem vem majestosamente à igreja, e senta à mesa do Senhor, enquanto entre suas posses se acham ocultos lucros ilícitos, coisa que Deus amaldiçoou”.

Acã confessou seu pecado, mas era tarde demais. Ele esperou todo o processo de julgamento acontecer até que ele fosse indicado como culpado para, só então, dizer o mal que tinha praticado.

Se acontecer conosco, de cairmos nessa tentação e esperarmos até o julgamento final, quando todas as

coisas serão colocadas em descoberto, para confessarmos roubo no dízimo ou nas ofertas, nossa confissão mostrará apenas, que nossa condenação é justa.

O Dízimo e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal

O dízimo está, hoje, para os cristãos, assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal estava para Adão e Eva, no paraíso. No paraíso Deus disse:

“De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás”. – Gênesis 2:17.

Deus separou algo que não poderia ser tocado pelo homem. Com relação ao dízimo Deus pede que reservemos 10% de tudo que ganhamos: “Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das arvores, são do Senhor; santas são ao Senhor”. – Lev. 27:30.

Adão e Eva tocaram no que Deus separou, e, além de outras conseqüências, foram expulsos do paraíso, e nós, se tocarmos no dízimo, além de outras conseqüências poderemos ficar fora da cidade que Deus está preparando para os fiéis.

Há uma lei, em nosso país, que dá o direito de posse ao indivíduo que cuidar de uma propriedade, por seus próprios meios, acima de cinco anos. Mas a economia do céu não conhece esse tipo de lei.

Podemos fazer uso de uma propriedade por cinco, dez anos ou por toda a vida, mas Deus ainda permanece dono de tudo. Um dia deveremos prestar conta a Deus do uso que fizemos da Sua propriedade.

Roubará o Homem a Deus?

Um texto muito usado, quando se trata sobre o dízimo está em Malaquias 3:8 a 11 que diz:

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a Mim me roubais, vós, a nação toda.

Trazei todo o dízimo a casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir a janela do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos”.

Deus considera roubo, o tocar no dízimo. Roubará o homem a Deus? É possível roubar a Deus? Deus diz que sim.

Vamos exemplificar: se tomarmos algo que não nos pertence, seremos culpados de um dos vários tipos de crimes – o furto.

Vamos considerar que você deixa sua bicicleta na calçada, em frente ao supermercado onde você fará suas compras. Alguém se encanta com sua bicicleta e a leva embora. Do que é, essa pessoa, culpada? *De furto.*

Alguém invade sua casa e leva a sua bicicleta que estava lá trancada. Do que é culpado? *De roubo.*

Ainda uma terceira situação: você está fazendo um passeio com sua bicicleta quando alguém a toma sem sua permissão e ainda faz ameaças, caso você esboce alguma reação. Do que é, esse alguém culpado? *De assalto.*

Está Deus presente quando nós tomamos do dinheiro reservado ao dízimo? “... todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar conta”. Hebreus 4:13. Permitiu, Ele, que o tomássemos?

Não podemos fazer uso daquilo que Deus reservou para Si. Mas, se o fizermos, qual será a consequência? Maldição: “Com maldição sois amaldiçoados”. – Malaquias 3:9.

Uma das maldições que Deus enviaria aos que não obedecessem aos Seus estatutos está descrita em Deuteronômio 28:38:

“Lançarás muita semente ao campo, porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá”.

Essa maldição afetar, principalmente a área financeira, porque, se o gafanhoto vai consumir a plantação, não haverá colheita.

Você pode não ter uma plantação, mas tem um campo onde gasta seu tempo e suas energias semeando para ganhar o pão de cada dia.

Você já identificou algum gafanhoto na sua plantação? Uma enfermidade, prejuízo financeiro, perda de emprego etc.?

Punição de Deus? Não. A consequência natural da desobediência é perder a bênção.

No verso 10 de Malaquias 3, “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro...”; é uma ordem.

Dízimo não é questão de fé, é questão de obediência. Ou obedecemos ou desobedecemos.

Deus castiga se desobedecermos? “O Senhor corrige quem ama, e açoita a todo que recebe por filho”. – Hebreus 12:6.

Tem gente “apanhando” por questões financeiras devido à desobediência e infidelidade. São fiéis de vez em quando.

Num casamento, por exemplo, quanto de fidelidade os cônjuges estão dispostos a aceitar? Já pensou?

Se perguntarmos para jovens que se preparam para o casamento sobre o mínimo de fidelidade que aceitariam, a resposta seria, sem dúvida nenhuma: “100%”.

Ninguém aceitaria menos que isso. Por quê? Porque menos que isso não é fidelidade. Há até, quem perdoe a infidelidade. Deus também perdoa, mas não pode abençoar alguém que Lhe é infiel. A questão não é se dizimamos ou não, mas quanto nosso dízimo é honesto.

Para Que Serve o Dízimo?

Alguns cristãos acham correto enviar seu dízimo para outro campo, associação ou igreja, achando que dessa maneira estão cooperando com outro campo que está mais necessitado.

Quem assim procede, pode estar, até, cooperando de alguma forma, mas estará perdendo os benefícios da adoração e da bênção.

No livro de Malaquias, Deus diz que o dízimo deve ser **trazido** e não **enviado**.

Existem, também, aqueles irmãos que distribuem o seu dízimo na própria igreja. Tendo conhecimento

de alguma área ou ministério que está em dificuldade, entendem que seu dízimo pode minimizar o problema.

Entretanto, essas necessidades deveriam ser atendidas com ofertas voluntárias e não com o dízimo. Essa forma de empregar o dízimo significa tomar daquilo que não lhes pertence.

“Para que haja mantimento na Minha casa”, diz o verso 10 do capítulo 3 desse mesmo livro. Como haverá alimento se o que trazemos é dinheiro?

O dízimo que entregamos é transformado em alimento, roupa, calçado etc. Para dar aos pobres? Não, para sustentar os pregadores do evangelho.

O dinheiro que trazemos é usado para pagar aluguel, água, luz, telefone, e outros gastos. Dos necessitados? Não, dos obreiros que pregam o evangelho.

O dízimo que trazemos à casa de Deus é transformado em sustento: aqueles que são sustentados por ele se alimentam da Palavra para alimentarem o rebanho.

É o que esperamos quando vamos à igreja. Queremos ser bem alimentados. Queremos pastores bem preparados que dêem o melhor alimento possível. Desejamos ser nutridos para a semana inteira, com alimento espiritual de primeira. Mas isto só será possível se houver “mantimento na Minha casa”, diz Deus.

Muita gente critica os pastores quando estes têm bons carros, moram em boas casas, como se a carreira pastoral devesse ser a pior de todas as profissões.

Trabalhar para Deus é a melhor profissão do mundo. É trabalhar para o patrão mais rico e mais justo que existe.

Os pastores devem ser referência onde estiverem. As pessoas devem olhar para os pastores e dizer: “Este realmente é um representante de Deus”.

O que os membros da igreja devem desejar é que o Senhor se manifeste na vida deles em todas as áreas. A unção é importante, o alimento também é. Vale a pena ouvir o ungido do Senhor bem alimentado.

Do alimento que receberem, também receberemos. Se eles forem abençoados, todos seremos, porque trarão o melhor alimento na casa do Senhor.

Provar a Deus

Podemos colocar o Senhor a prova? Sim. Ele mesmo Se coloca à disposição para ser provado e ainda coloca Sua assinatura: ***Senhor dos Exércitos***.

“Fazei prova de Mim”. Será que Deus coloca Seu Nome em algo que não pode cumprir? Em inglês, o texto de Malaquias 3:10 diz que não teremos local ou sala suficiente para receber as bênçãos que Deus vai derramar.

No verso 11 do mesmo capítulo encontramos o seguinte: “Por vossa causa repreenderei o devorador”. O que são os devoradores? Aqueles que vivem no campo e trabalham na lavoura conhecem bem os devoradores.

O profeta Joel adverte o povo para a situação da nação por causa de devoradores. Estes são identificados por gafanhotos e pela seca.

Para aqueles que vivem na cidade são outros os devoradores: prejuízos financeiros, perda de emprego, enfermidades, e outros tantos.

Aprendemos nas Escrituras que Deus dá autoridade contra o demônio. Estamos aprendendo, aqui, que é Deus quem repreende o devorador.

Mas através do dízimo, indiretamente, nós também poderemos repreender.

Quem Deve Administrar o Dízimo

Outra questão que deve ser bem entendida é a da administração do dízimo.

Se alguém acha que seu dízimo está sendo mal aplicado, e, por isso, tem dúvidas quanto a entregar ou não, deve entender que o julgamento divino tem sua base na sinceridade daquele que dá e não nos resultados da aplicação quando já está nas mãos de administradores.

“Aqueles que com espírito de sacrifício e consagração, devolvem a Deus as coisas que lhe pertencem, como deles é requerido, serão recompensados de acordo com suas obras.

Mesmo que os meios assim consagrados sejam mal empregados de modo que não alcancem o objetivo do doador – a glória de Deus e a salvação das almas – aqueles que fizerem o sacrifício com sinceridade de alma, visando unicamente a glória de Deus, não perderão sua recompensa”. – Mordomia e Prosperidade, pág.179.

“Algumas pessoas descontentes dizem: Não vou pagar meu dízimo porque não tenho confiança na maneira como as coisas são feitas no coração da obra. Roubaríeis, porém, a Deus, por achardes que a administração da obra não está correta? Fazei vossa reclamação clara e abertamente, dentro do espírito correto, a quem de direito.

Enviai vosso pedido para que as coisas sejam esclarecidas e colocadas em ordem; mas não vos afasteis da Obra de Deus, provando-vos infiéis, pelo fato de outros não estarem agindo corretamente”. — Mordomia e Prosperidade, pág. 93.

Em um artigo escrito em 1890, intitulado: *Existing Evils and Their Remedy* (Males existentes e Seu Remédio), a mesma autora escreveu:

“Vós que tendes retido vossos meios da Causa de Deus, lede o livro de Malaquias, e vede o que é dito ali com relação aos dízimos e ofertas.

Não percebeis que estais agindo mal, sob qualquer circunstância, ao reterdes vossos dízimos e ofertas por não concordardes com tudo que vossos irmãos fazem?

É possível que pastores indignos estejam recebendo dos meios assim levantados; mas, teria alguém coragem, por essa razão, de se apoderar ilicitamente dos tesouros de Deus, fazendo recair sobre si a maldição do Senhor? Eu não teria coragem....”

A antiga serpente ainda está na árvore e, desta vez, ela parece estar dizendo: “Deus não quer que você mande seu dízimo para a igreja ou para a organização que o administra.

“A igreja está em terrível apostasia. Você acha que Deus quer que seu dízimo sustente ou mantenha a apostasia”?

“Por que você não o envia para onde acha melhor doar? Você poderia ajudar pessoas necessitadas!”.

Vozes têm se levantado aqui e ali para sustentar a idéia de que o dízimo não está em vigor e que esta prática era uma obrigação apenas para o povo de Israel.

Se você não devolve o dízimo porque acha que a igreja, como organismo, não está fazendo o melhor, saiba de uma coisa:

A única oferta que Jesus recomendou enquanto esteve na Terra, foi a oferta da viúva pobre, que deu tudo que tinha.

A viúva estava dando sua oferta para uma igreja corrupta. Era a igreja que Jesus freqüentava.

Esta igreja estava preparando-se para matar o Filho de Deus. Aquela viúva trouxe sua oferta como ato de adoração e foi apontada pelo Mestre como a melhor oferta, porque Ele entende o motivo.

Provavelmente a mais forte linguagem que Ellen White usou para ensinar sobre o dízimo foi:

“Se eles [os pastores] falham na tarefa de levar perante a igreja, a importância de retornar a Deus o que lhe pertence, estão em perigo. Eles deveriam rever suas responsabilidades. Servo infiel é escrito em seus nomes nos livros do céu”. – Testimonies, vol. 4 pág. 256.

Deus não precisa de dinheiro!

Conforme o capítulo 50 do livro de Salmos Ele é dono de todas as coisas.

A igreja necessita de dinheiro, mas não tanto quanto as pessoas necessitam de bênçãos.

Com o dízimo mostramos para Deus que confiamos em Sua bondade, cremos em Sua palavra e aceitamos Sua autoridade, e, ainda, demonstramos quem tem o primeiro lugar em nossa vida.

O Devorador

O *que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor*”. – Joel 1:4.

O profeta Amós também transmite uma advertência de Deus ao povo de Israel, fazendo referência à ação do gafanhoto:

“Feri-vos com o crestamento e a ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, devorou-a o gafanhoto; contudo não vos convertestes a mim diz o Senhor”. – Amós 4:9.

A infestação de gafanhotos era uma ocorrência comum na Palestina. O profeta Joel usa uma dessas ocorrências para chamar o povo de Israel ao arrependimento. A praga de gafanhotos seria parte dos castigos da desobediência, conforme Deuteronômio 28:39-42.

Joel descreve o ataque de quatro tipos de gafanhotos para o que faz uso de quatro palavras diferentes que seriam traduzidas como: lagarta, gafanhoto, locusta e pulgão.

Esses podem ser diferentes nomes aplicados ao gafanhoto, referindo-se a diferentes estágios do desenvolvimento do inseto. O profeta poderia estar

descrevendo um ataque dos gafanhotos que teria sido presenciado pelo povo de Deus, conforme Joel 1:25, ou usando apenas como figura de linguagem para descrever os ataques das nações inimigas.

Seja como for a interpretação, real ou figurada, não importa, o objetivo é apelar para o arrependimento.

Bênção/Maldição

Em seu segundo discurso Moisés coloca diante do povo as duas únicas opções possíveis: **bênção** ou **maldição**.

“Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição; a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos ordeno; a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, ...”. – Deut. 11: 26.

O que é a bênção? Podemos encontrar a descrição de bênção no terceiro discurso de Moisés, no capítulo 28 de Deuteronômio: saúde, produção abundante da terra, aumento do rebanho, alimentação farta, vitória contra os inimigos, proteção constante de Deus, sucesso naquilo que empreender, dignidade e respeito por onde passar, prosperidade e a mão de Deus em tudo que fizer.

Você, caro leitor, quer mais que isso? Os primeiros 14 versos desse mesmo capítulo descrevem tudo de bom que alguém possa desejar. Mas tudo o que está descrito está ligado à obediência, aos mandamentos do Senhor.

E mandamento não se restringe à Lei de Deus. Mandamento é tudo que Deus manda.

Nesse sentido, Deus deu o mandamento do dízimo e prometeu bênçãos aos obedientes. Mas o que aconteceria aos desobedientes? *Maldição*.

Em todos os sentidos, onde o obediente recebe bênção, o desobediente recebe maldição. O verso 20 do capítulo 28 de Deuteronômio é bem claro:

“O Senhor mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto emprenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças...”.

Outros versos mostram como funciona a maldição: “Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá”.

“Todo o teu arvoredor e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá”. Versos 38,42.

Alguns poderão questionar: “Mas Deus envia maldição?” Não é necessário, pois ela virá de qualquer forma se o indivíduo estiver sem a proteção.

Não existe meio termo no relacionamento com Deus. Não existe mais ou menos; ou você é obediente ou é desobediente.

O verso diz que a bênção virá com a obediência e com a desobediência virá a maldição.

Essa mesma condição é colocada em Malaquias. Deus promete derramar bênçãos sem medida se houver fidelidade nos dízimos e nas ofertas, mas deixa claro também que haverá maldição quando o homem não for fiel. “Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda”. – Mal. 3:9.

Então, podemos saber que a maldição pode ser evitada.

Quem é o Devorador

Devorador é um agente do mal na vida do indivíduo e sua ação é permitida por causa da maldição.

O que faz o devorador? Acaba com tudo aquilo que citamos como bênção: saúde, prosperidade, dignidade, a mão de Deus em tudo, etc.

O devorador acaba com tudo isso porque ele é um agente do diabo. Se você roubar de Deus nos díizimos e nas ofertas você estará dando um direito legal ao diabo de trabalhar em sua vida, principalmente na área financeira.

O devorador, na forma de gafanhotos, devora as plantações; mas o seu significado é muito mais amplo, referentemente à aplicação das verdades dessa figura em nossa vida. O devorador pode ser uma crise financeira, uma recessão no país, a perda de um emprego, um negócio mal sucedido, juros altos negociados em momentos de dificuldade, uso inadequado de cartões de crédito.

Muitas vezes atinge a família e de formas variadas: uma enfermidade, um acidente; um relacionamento rompido ou desgastado; horas de sono perdidas; momentos de tristezas e tantas outras coisas que podem estar ligadas, direta ou indiretamente, à ação desse devorador.

Bem, pode ser que você não veja dessa forma. Pode ser que mesmo você sendo cristão ainda não fez um plano para dizimar e ofertar, porque até agora as finanças vão muito bem.

Se for o caso, gostaria de convidar você a pensar de outra forma: Deus levaria para o céu alguém a quem Ele chama de ladrão? Não entenda isso como ameaça.

O que Deus quer é justamente o contrário. Ele quer abençoar. Veja o que diz o verso de Malaquias 3:11: “Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos exércitos”.

Restituir-vos-ei

Bem, se você já foi visitado pelo devorador, o prejuízo foi contabilizado, não há muita coisa a fazer senão olhar para o futuro e fazer planos para o recomeço. Nesse caso a mensagem acima, talvez, não tenha trazido muita esperança.

Porém Deus tem uma mensagem especial, justamente para você: Ele quer trazer de volta para suas mãos aquilo que o gafanhoto devorou, aquilo que o devorador destruiu: veja sua afirmação: “Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros”. – Joel 2:25.

Muitas pessoas perdem a vontade de viver quando são atingidas pelo devorador. Quantas pessoas já tiraram a vida por causa de uma grande perda: um filho que se foi precocemente, uma desilusão na vida amorosa, uma perda na área financeira etc.

Deus sabe da nossa ansiedade e quer compensar-nos das perdas que tivemos, por isso Ele diz: “Restituir-vos-ei”, o que, em outras palavras seria dizer: “compensarei isto para você!”

De certa forma, quando Deus descreve em Sua palavra a vida futura nos céus e na nova terra, as maravilhas que estão preparadas, Ele quer nos animar a

prosseguir, mostrando que, de alguma forma, seremos compensados pela vida que levamos neste planeta de pecado.

Traz-nos muita alegria a promessa do céu, da vida eterna, da salvação e tudo que ela proporciona, mas a maior compensação será a presença de Deus.

Enquanto estivermos neste mundo, entretanto, é confortador pensarmos que Deus promete repreender o devorador e até mesmo restituir o que ele destruiu.

E o Devorador Foi Repreendido

Temos muitas experiências em que o devorador foi repreendido. Esta que vamos narrar é de duas famílias. Rubens Loeschener e sua esposa Ruth Oliveira Loeschner, moradores de Campo Grande, no Jardim Leblon e seu cunhado, Jonas Alves e sua esposa Ilca Loeschner Alves, moradores do Jardim Flórida II, na cidade de Dourados.

São famílias cristãs e, convém salientar, que são dizimistas. Essas duas famílias, em 1970, foram morar no Paraguai, numa colônia de brasileiros, na plantação de soja.

Tudo estava bem até que chegou uma notícia terrível: as lagartas estavam atacando as lavouras dos vizinhos e não demoraria muito tempo para chegarem nas lavouras dessas famílias. Para os recursos que tinham na época, somente um milagre livraria a plantação.

Não havia nada que pudessem fazer, por isso se uniram para pedir a Deus que cumprisse a promessa que está em Malaquias 3:11, a promessa de repreender o devorador: “Por vossa causa repreenderei o devorador”.

As lavouras dos vizinhos foram todas destruídas, mas a lavoura desses cristãos dizimistas não sofreu nenhum dano, apesar de as plantações estarem lado a lado, tendo como separação um corredor de apenas 1.20m.

Quando cristãos dizimistas fazem como fizeram essas famílias, não estão desonrando a Deus de forma nenhuma, pelo contrário, estão honrando, pela confiança em Sua palavra. Não se trata de barganha.

É o próprio Deus quem chama para prová-lo. “Provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos”. Malaquias 3:10. Deus é fiel e tem prazer em abençoar aqueles que colocam nele, sua confiança. Esse é um testemunho de pessoas que confiaram em Deus e o devorador foi repreendido.

O Devorador Foi Novamente Repreendido

Na mesma propriedade citada acima o devorador foi novamente repreendido. Desta vez o devorador não eram lagartas, mas fogo.

Nessa época a soja era colhida manualmente e colocada em pilhas. Assim foi feito na lavoura de nossos irmãos, que ficaram esperando a disponibilidade de uma máquina para trilhar essa soja colhida.

Enquanto se dava a espera, o mato da propriedade de um dos lados foi derrubado e aproximava-se a época em que deveria ser queimado.

A soja que havia sido colhida estava próxima da divisa das propriedades e corria grande risco de pegar fogo, uma vez que já estava cheia de ramas secas.

Os irmãos Rubens e Jonas nada podiam fazer até a chegada da máquina trilhadeira. Quando a trilhadeira chegou para iniciar o trabalho o Sr Ortensi, proprietário da terra ao lado, não podendo mais esperar contratou homens para fazer, de alguma forma, a proteção das pilhas de soja e colocou fogo no mato derrubado e seco.

O vento cooperava e tudo indicava que o trabalho seria um sucesso. Porém, quando o fogo estava em sua maior atividade, o vento virou e os trabalhadores tiveram que se retirar para se protegerem do calor e da fumaça.

Nessa circunstância, em que nada se poderia fazer, o irmão Rubens se ajoelhou e pediu a proteção divina, e em seguida se distanciou do fogo e da fumaça.

As ramas da soja estavam empilhadas próximo da ponta de uma árvore onde foi feita uma grande coivara (*ajuntamento de galhos secos mais finos de uma árvore*).

O fogo queimou a árvore, a coivara e chegou a 1.5m das pilhas de soja.

Ainda mais: do lado das pilhas de soja estavam a máquina trilhadeira e um tambor de 100 litros de gasolina. Quando o fogo terminou observou-se que a soja estava intacta.

Os vizinhos vieram e testemunharam do grande livramento e constataram que apenas por um grande milagre poderia ter sido salva a soja. Assim o devorador foi novamente reprimido.

O Devorador Não Foi Repreendido

Trabalhei a maior parte da minha vida em telecomunicações; em 1979 trabalhava na Telems, Telecomunicações do Mato Grosso do Sul.

Havia trabalhado por oito anos em São Paulo, capital e, então trabalhava na Divisão de Comutação da Telems, onde coordenava projetos de implantação e remanejamentos.

Depois de ter trabalhado na Telems por três anos, tive uma proposta para sair da empresa e trabalhar para um empresário que fazia serviços de Telecomunicações, e necessitava de alguém especialista naquela área.

Na época eu ganhava um salário equivalente a dez salários mínimos, além de algumas vantagens, como Plano de atendimento médico, realização de cursos etc. Portanto, para deixar o emprego a proposta teria de ser tentadora.

Realmente a proposta foi irrecusável, uma vez que o valor me daria alguns anos de salário para um trabalho previsto para 6 meses.

Em agosto de 1979 desliguei-me da empresa onde trabalhava e fui para Três Lagoas, onde realizaria parte dos serviços, que duraram nove meses. Em junho de 1980 estava de volta a Campo Grande, já com os serviços executados, e ansioso por gastar o dinheiro ganho naquele período.

Como cristão, a primeira coisa a ser feita seria calcular a parte que deveria devolver a Deus, para depois pensar em comprar alguma coisa.

Sem me deter na questão sobre o dizimar do bruto ou do líquido, achei que era muito dinheiro para dizimar e, assim o retive.

Na época, o dízimo daria o equivalente a setenta salários mínimo e, para acalmar a consciência, fiz algumas doações para a construção e reforma da igreja, doações consideradas “polpudas” para quem não apresentou crescimento em sua receita.

Fiz acabamento em minha casa no Jardim Autonomista, comprei um apartamento no conjunto Cachoeirinha, dois carros, uma butique, e algumas coisas mais como fogão, geladeira etc.

No primeiro final de semana em Campo Grande, no domingo, fui com a família à Lagoa Rica, um clube bem freqüentado na época.

Mesmo tendo passado nove meses fora de qualquer atividade física e de preparo para praticar qualquer esporte, joguei vôlei o dia todo. Na segunda feira estava de cama, com dores fortes na coluna.

Alguns “entendidos” disseram-me que era porque eu não estava praticando esporte, mas que se eu insistisse não teria mais aquele problema.

Um repouso de dois ou três dias e eu estava totalmente recuperado e, assim, no domingo seguinte lá estava pronto, de novo, para uma jornada de mais umas oito horas de vôlei na areia.

Segunda-feira, como não poderia ser diferente, estava de cama outra vez. Acreditando nos meus “conselheiros” sobre condicionamento físico, repeti algumas vezes esta experiência até que o corpo não tolerou mais essa atitude inconseqüente e cobrou os devidos tributos.

Passsei a freqüentar médicos especialistas da área, clínicas de raios-X e clínicas de fisioterapia. Fiz dezenas de sessões de fisioterapia.

Em um desses tratamentos fiquei um mês engessado para tirar qualquer movimento da coluna. Os períodos de melhora eram poucos porque, quando me sentia um pouco melhor, voltava às atividades físicas proibidas pelos médicos como dirigir, pegar peso etc.

Gastava um bom dinheiro, pois não possuía mais plano médico e esses tratamentos eram particulares. Assim além de gastar muito com tratamentos e despesas normais da família, não tinha condição de voltar ao trabalho.

Como já citei, havia comprado, também, uma boutique, um dos piores investimentos naquela época. Depois de algum tempo de trabalho minha esposa, Ana Maria, havia ido a São Paulo fazer compras e, ao retornar, quando pretendia organizar aquilo que comprara, encontramos a loja quase vazia de mercadorias.

Haviam levado quase tudo. Como o negócio não estava tendo resultado positivo, contabilizamos os prejuízos e fechamos a loja.

Não vou continuar enumerando os negócios errados que fiz naquela ocasião, mas narrei este acontecimento pessoal a fim de demonstrar que, mesmo não sabendo como, depois de um ano eu não tinha mais centavo algum de todo aquele dinheiro.

Recomecei a vida profissional em Macapá e depois de quatro anos, no final de 1983, estava de volta à Telems, na mesma divisão em que trabalhara anteriormente, reiniciando financeiramente, uma vez que a passagem por Macapá serviu apenas de ponte para o retorno à Telecomunicações do Mato Grosso do Sul, de onde havia saído em 1979, e cujo resultado foi uma perda de quatro anos na vida financeira.

Dessa experiência aprendi que não devia confiar nos meus talentos e nos meus ganhos e, principalmente não deveria tocar naquilo que não me pertencia - o dízimo. Muitas vezes, aquilo que contabilizamos como lucro pode ser de grande perda, quando estamos sem a bênção do Senhor.

Peça a Deus Restituição

Não obstante é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui”. – Isaías 42:22.

O título *“lamento sobre a cegueira de Israel”*, que encabeça o trecho bíblico de Isaías 42:18-25, trata de uma chamada divina ao arrependimento.

O povo de Israel, que havia recebido tantas promessas de bênçãos, encontra-se numa triste situação. Nesse contexto Deus envia o profeta para mostrar à nação que ela estava cega e surda e que havia se afastado do caminho da bênção.

Aqueles que haviam recebido a mais gloriosa revelação e que deveriam ser um referencial para outras nações estavam, então, escondendo-se em cavernas, despojados e espalhados como cativos.

Esse povo, por quem Deus faria o engrandecimento da lei e a tornaria gloriosa, é um povo roubado e saqueado, conforme o verso 22. E o pior de tudo é que esse povo estava conformado com a situação; ninguém reclamava. Ninguém pedia restituição.

Felizmente a tarefa do profeta não pára aí. Deus manda dizer: “Não temas, porque Eu te remi”. “Não

temas, pois, porque Eu sou contigo”. “Eu, Eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de Mim e dos teus pecados não Me lembro”. - Isaías 43:1, 5, 25.

Deus tem prazer em abençoar Seu povo, mas este, não pediu nem mesmo restituição daquilo que perdeu.

O Povo de Deus Desce ao Egito

A terra de Canaã foi prometida a Abraão e sua descendência. Mas houve fome naquela região e Abraão teve de descer ao Egito.

Algum tempo depois foi a vez de Isaque sair da terra de Canaã e morar entre os filisteus, devido à fome na região. Outro período de fome ocorre nos dias de Jacó, que, pelas circunstâncias, é conduzido ao Egito.

Tanto Abraão como Isaque retornaram ricos para a terra de Canaã. Aos descendentes de Jacó Deus também prometeu riquezas, mas isto ocorreria depois de um período de escravidão.

Toda vez que li sobre a vida de Jacó e seus filhos, eu ficava tentando descobrir por que os filhos de Jacó estavam sofrendo com a seca e fome na terra de Canaã quando na terra do Egito havia alimento em abundância.

Jacó estava naquela terra porque foi para lá que Deus chamou Abraão e prometeu abençoá-lo, e uma das bênçãos era dar aquela terra aos seus descendentes.

Como poderia Deus estar agora conduzindo esse mesmo povo ao Egito, se eles deveriam ser abençoados ali na terra de Canaã?

Encontrei a resposta num parágrafo do livro Patriarcas e Profetas, pág. 234:

“A asseveração – ‘Não temas descer ao Egito, porque Eu te farei ali uma grande nação’ - era significativa. A Abraão fora feita a promessa de uma posteridade inumerável como as estrelas; mas por enquanto o povo escolhido não havia aumentado senão vagarosamente.

E agora a terra de Canaã não oferecia campo para o desenvolvimento de uma nação tal como fora predito. Estava na posse de poderosas tribos gentílicas, que não deveriam ser despojadas até a ‘quarta geração’.

Se os descendentes de Israel deveriam ali se tornar um povo numeroso, teriam de expulsar os habitantes da terra, ou dispersar-se entre eles.

Não podiam fazer de acordo com a primeira alternativa, em conformidade com a disposição divina; e se eles se misturassem com os cananeus estariam em perigo de serem seduzidos à idolatria. O Egito, contudo, oferecia as necessárias condições para o cumprimento do propósito divino.

Uma região do país, bem regada e fértil, foi lhes aberta ali, proporcionando toda a vantagem para o seu rápido aumento. E a antipatia que deveriam encontrar no Egito, por causa de sua ocupação – pois que todo pastor era ‘abominação para os egípcios’ – habilitá-los-ia a permanecer como um povo distinto e separado, e serviria assim para excluir da participação da idolatria do Egito”.

Por aquele tempo havia fome na Terra, mas, no Egito, sob a administração de José, havia abundância de alimento. Por causa da fome os filhos de Jacó foram ao Egito comprar comida, e ali descobrem que José, seu irmão, era o governador.

Depois de colocá-los a prova José se dá a conhecer e os convida a vir morar no Egito. Não nos demoraremos nessa parte da história, mas é necessário que se diga que os filhos de Israel não eram pobres. Não tinham alimento devido à seca, mas tinham dinheiro para comprar.

A compra era para abastecer toda a família de Jacó por um longo período de tempo. Por isso, podemos afirmar que quando eles foram para o Egito eram prósperos, livres e saudáveis. Foram para o Egito a convite do seu governador e de Faraó.

A Perda da Liberdade no Egito

Depois de algum tempo morreram aqueles que tinham liderança entre eles: Faraó, Jacó, José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração. “Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram”. – Êxodo 1:7.

Por isso temeu o rei do Egito e mudou a maneira de tratar os filhos de Jacó. Começou a tratá-los como escravos, conforme encontramos em Êxodo: 1:9-14. Esse povo é o mesmo que Deus prometeu abençoar dizendo: “Serás uma bênção para todas as nações da terra”.

Eles chegaram no Egito livres, saudáveis e prósperos; agora estão vivendo como escravos.

Liberdade era coisa do passado, uma história contada pelos avós, bisavós. A mente deles já se conformava com a escravidão. Já não sabiam para que foram chamados. E a pior coisa que pode acontecer a uma pessoa é perder a identidade.

Alguns não atendem ao chamado, outros não sabem para que foram chamados. Quantos cristãos acham que foram chamados para sofrer!

Quantos cristãos estão sofrendo o peso de um fardo que não foi Deus que colocou em seus ombros, mas eles acham que foram chamados para carregar esse fardo como se isso fosse agradável a Deus, como se os fardos fossem dados por Deus.

Mas Jesus disse que seu fardo é leve e se estamos carregando um fardo pesado esse não é o de Jesus. Quantos cristãos já perderam sua identidade. Somos filhos de um rei, mas com facilidade nos esquecemos disso.

Quantos já se acostumaram com a vida de escravo e já nem clamam mais pela liberdade. Temos sido roubados pelo inimigo e temos aceitado isso pacificamente. Perdemos a casa, o carro, a família, o emprego e até amigos, mas já não reagimos mais.

Devemos Pedir Restituição

Estamos como o povo de Israel na época do profeta Isaías: “Não obstante é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui”. – Isaías 42:22.

Aquele povo foi chamado para ser uma bênção. Mas já não sabia mais disso, nem reagia à escravidão. Em Gálatas 6:39 encontramos o seguinte: “E se sois de Cristo sois descendência de Abraão e herdeiros da promessa”.

Também fomos chamados para sermos uma bênção. Também são nossas as promessas de bênçãos e não podemos permitir que o inimigo no-la roube. Temos sido roubados pelo inimigo, mas devemos pedir restituição.

A história você já conhece: Deus chama Moisés para tirar o povo do Egito. Quando Moisés expõe o plano para Faraó, este tenta negociar. O diabo sempre tenta negociar.

Quando você compreende o plano de Deus para sua vida, e faz plano para sair da escravidão, o diabo vai procurar negociar. Ele não pode impedir que procuremos a Deus, mas sempre vai tentar negociar. Faraó não reconhece Moisés nem Arão como autoridade, nem mesmo reconhece o Deus de Israel como o Senhor.

Sabemos que era Faraó quem ditava as ordens, mas conhecemos a astúcia daquele que estava por trás das ordens de Faraó.

O Egito foi fundado pelos descendentes de Cam, ou seja, a mesma família que construiu Babel e sua torre, Nínive, Sodoma e Gomorra. Um povo idólatra que não temia ao Senhor, cujo rei estava nas mãos de Satanás.

Não foi senão após a quarta praga, das moscas, que Faraó concordou com a ida dos homens para adorarem, mas mesmo assim deveria ser dentro das terras egípcias. Moisés não concordou e explicou a Faraó que se eles

sacrificassem a Deus à vista dos egípcios estes ficariam escandalizados. Os animais que os hebreus deviam sacrificar estavam entre os que eram considerados sagrados pelos egípcios.

Nenhuma Unha Ficará

As pragas continuaram e a cada uma delas havia a mesma reação de Faraó: “E endureceu Faraó o coração e não deixou o povo ir”. Após a sétima praga, a chuva de pedras, Faraó permitiu que fossem os homens para o deserto, mas deviam ficar as mulheres, os filhos e os animais.

Moisés tinha recebido instrução divina de não negociar. Mais pragas e, então após a nona praga o rei permite a saída de todos, mas não do rebanho. Para o povo de Israel o rebanho significava os bens.

Moisés não negocia e diz para Faraó que não ficará ali nem uma unha sequer. “E também os nossos rebanhos irão conosco, ***nenhuma unha ficará***”. – Êxodo 10:26.

Faraó foi cedendo passo a passo, conforme iam acontecendo as pragas. Concedeu liberdade para os homens adorarem dentro dos limites egípcios, depois permitiu que fossem para o deserto; em seguida permitiu que fossem todos, inclusive as crianças.

Nessa altura alguns poderiam estar dizendo: Moisés, vamos embora, já temos a liberdade, que fique o rebanho. O rei já cedeu tanto e você não cedeu nada.

Mas Moisés estava inflexível porque tinha uma ordem de Deus e a levaria ao pé da letra: nenhuma unha ficará. Observe a ousadia de Moisés.

Todo aquele que confia no Senhor é ousado em suas obras porque ele sabe que Deus está com ele. “Pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo”. – Efésios 6:20.

Moisés estava ali como embaixador divino e tinha ousadia no falar. Na qualidade de embaixadores de Deus, não só podemos, mas devemos ser ousados no falar.

O inimigo tem de saber que por trás da nossa ousadia há uma autoridade divina.

Recuperação da Liberdade, da Saúde e da Prosperidade

Finalmente é anunciada a décima praga e, com essa, não só Faraó, mas todo povo do Egito apressava-se em lançar os filhos de Israel para fora dos seus limites.

Mas esse povo que trabalhou duramente durante tantos anos saía, agora, apenas com o rebanho que não significava tanto assim.

Esse povo que chegou no Egito livre, saudável e próspero, acabava de receber a liberdade, mas não eram mais prósperos nem saudáveis.

Viveram para trabalhar e trabalharam para enriquecer os egípcios. Era um povo cansado, com dieta controlada, pois eram escravos.

Agora eles tinham a liberdade, mas continuavam pobres. Eles não chegaram livres, saudáveis e prósperos?

Moisés ainda tinha mais uma orientação: os filhos de Israel deveriam ir, cada um ao seu senhor e pedir riquezas. E assim fizeram.

O verso diz que eles despojaram os egípcios. “Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas. E o Senhor fez que seu povo encontrasse favor dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios”. – Êxodo 12:35, 36.

Você pode pensar: os egípcios ficaram bobos de uma hora para outra? Não, por trás daquilo tudo havia uma autoridade divina. Era o Espírito Santo comandando todas as coisas. Os egípcios deram com liberalidade.

O povo de Deus estava roubando? Não. Estavam tomando de volta aquilo que o Egito havia tirado deles. E ganharam tudo que pediram.

Quando eles saíram do Egito entre eles não havia enfermidade, “Então fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido”. – Salmo 105:37.

Por isso alguns historiadores dizem que aquela noite foi a noite dos milagres. Agora eles eram livres, saudáveis e prósperos.

O Senhor quer que peçamos restituição daquilo que perdemos pela ação do inimigo. É plano de Deus que as riquezas permaneçam nas mãos daqueles que querem participar do estabelecimento do seu reino.

Abraão voltou rico do Egito, Isaque voltou rico da terra dos filisteus, e agora os descendentes de Jacó saem com muitas riquezas do Egito.

Na vida dos filhos de Deus certamente haverá períodos de seca, ou escassez, mas Deus está

trabalhando através das circunstâncias para nos fazer prósperos, livres e saudáveis.

Quando as Provas Vêm

Na saída do Egito o povo escolhido encontrou o primeiro obstáculo: o Mar Vermelho para ser atravessado. Passado o primeiro momento Faraó e seus oficiais se deram conta do que tinha acontecido. E disseram: “o que é isto que fizemos”?

Em seguida levantam seu exército e o colocam atrás dos seus ex-escravos. Quando o povo de Deus viu que os egípcios vinham atrás deles temeu muito e clamou ao Senhor, mas ao invés de clamar por socorro disseram: “antes tivéssemos ficado para servir como escravos, do que morrer nesse deserto que nem sepulcro tem”.

Muitos crentes têm se conformado com a situação de escravos e não reclamam mais.

Os filhos de Israel foram escolhidos para ser uma bênção e não escravos; entretanto, eles se conformavam se apenas tivessem um lugar para serem enterrados.

Nós fomos escolhidos para ser uma bênção e não para sermos escravos.

Muitas pessoas dizem para Deus que só querem um cantinho para viver. Mas Deus não quer dar um cantinho para você, caro leitor, e para mim; Deus quer dar muito mais que um cantinho, desde que você concorde em ser uma bênção.

Voltemos à história bíblica. Muitos nem queriam sair do Egito. Queriam continuar na vida de escravo. Os que foram, agora reclamavam porque tinham ido. E por dez vezes tentaram ao Senhor.

O povo chamado para ser uma bênção em toda terra reclamava, mesmo depois de ter visto todas as maravilhas que o Senhor já havia feito.

Quantos estão hoje na igreja desse mesmo jeito - conformados com o roubo do diabo. O diabo tem levado o que é nosso e nós reclamamos de Deus como se Ele nos houvesse roubado. Essa é a história da maioria de nós.

Muitas vezes perdemos casa, carro, e dinheiro. Outras vezes olhamos pra trás e dizemos: “se eu tivesse ido naquela direção, hoje eu teria dez vezes o que tenho”; e quando isso ocorre indagamos: “ah, o que Deus quer me ensinar com isso?” Às vezes Deus não quer ensinar nada; simplesmente é o diabo nos roubando e nada dizemos.

Livres da Escravidão

Quando temos dificuldades financeiras, pensamos que é Deus que nos está provando. Deus manda provas, sim, mas as provas de Deus redundam em bênção e não em pobreza. Lembremo-nos de Jó; após perder tudo quanto tinha, terminou sua vida em pobreza? Não.

Deus restituiu-lhe tudo quanto Satanás houvera destruído. Depois que perdera seus filhos e todo o seu rebanho Jó ainda teve forças para dizer: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou” Jó 1:21.

Em outro momento, quando ferido e acometido de tumores, Jó enfatizou conformadamente: “Temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?” - Jó 2:10.

Tanto na primeira como na segunda declaração Jó responsabilizou a Deus pelo que havia acontecido, mas nós

sabemos que foi Satanás o causador de todo o mal.

É certo que Deus permitiu, mas o que aconteceu a Jó estava no contexto do conflito entre o bem e o mal e tudo aconteceu para a glória de Deus.

Quando Deus nos tira da escravidão ele pode nos restituir aquilo que Satanás levou ou fazer com que o próprio diabo ou os seus seguidores restituam tudo o que nos roubaram.

O diabo vai nos chamar para negociação; porém quando aceitamos Jesus como nosso Salvador, somos declarados livres.

Talvez cheguemos até a pensar: somos salvos em Jesus, estamos livres, estamos todos com saúde, e teremos riquezas lá no céu. Entretanto, Jesus disse que quem deixar pai e mãe por amor Dele, receberá cem vezes mais aqui mesmo, na terra:

“Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente o centuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e no mundo por vir a vida eterna”.

– Marcos 10:29-30.

Vejamos bem, não é só lá no céu, não, é aqui na terra. Para tanto, você terá de se colocar nas mãos de Deus e, como Moisés, ter a coragem de dizer: “diabo, não vou deixar nem **uma unha sequer** do que é meu nas tuas mãos”.

Deus queria um povo livre, saudável e próspero para ser uma bênção ao mundo. Hoje, Deus está cha-

mando pessoas para serem livres, saudáveis e prósperas a fim de serem bênção.

Assim como Faraó permitiu a saída do Egito, Satanás também permite, por algum tempo, a nossa saída do seu controle, mas depois de algum tempo ele levanta seu exército para nos perseguir e nos levar de volta à escravidão.

O segredo da vitória será aprendermos a confiar em nosso Deus e ouvirmos a voz do Espírito Santo dizendo:

“... Não temais: Aquietai-vos e vede o livramento do Senhor... O Senhor pelejará por vós”. – Êxodo 14:13-14.

Semeando

O livro de Gênesis narra sobre duas ocasiões de crise de fome acontecidas na terra de Canaã, uma nos dias de Abraão e outra nos dias de Isaque.

Abraão desceu ao Egito; Isaque recebeu instrução divina de não descer ao Egito e ir para terra dos filisteus. Deus fez promessas a Isaque, confirmando a promessa feita a Abraão, apontando o motivo por que o abençoara: “Porque Abraão obedeceu a minha palavra, e guardou os meus mandamentos, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis”. – Gênesis 26:4-5.

Muitas pessoas querem ser prósperas, mas não querem guardar os mandamentos de Deus. Querem alcançar seus alvos, seus objetivos.

Querem saber apenas do seu próprio reino, mas não estão interessados em estabelecer o reino de Deus.

Abraão foi abençoado porque aprendeu a ouvir a voz de Deus e porque aceitou trabalhar na edificação do Seu Reino neste mundo.

Foi algo pequeno no início, mas de valor incalculável em levar o conhecimento de Jeová para um povo incrédulo. Deus quer usar-nos, como também nossa família, nossos talentos, nossas habilidades, nossos bens para estabelecer seu Reino, mas antes disso é necessário que aprendamos a ouvir a voz do Espírito Santo.

Quando isso acontecer seremos abençoados.

Deus deseja nos dar riquezas por três motivos: para o estabelecimento do Seu reino, para ajudar ao semelhante e para nosso próprio benefício.

Se agirmos nessa direção é certo que seremos abençoados.

Algumas vezes as riquezas poderão vir de pessoas ou nações que estão preocupadas em estabelecer seu próprio reino. “Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus”. – Ecles. 2:26.

No caso de Abraão, um grande começo, para sua prosperidade financeira, foi a sua descida para o Egito, onde teve condições de crescer, além do tratamento diferenciado - Sara fora levada para a casa de Faraó, episódio que encontramos na passagem de Gênesis 12:16.

No caso de Isaque as riquezas vieram das mãos dos filisteus.

“Semeou Isaque naquela terra e no mesmo ano recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava”. – Gênesis 26:12.

Isaque semeou numa terra árida, mas semeou com base na palavra de Deus. O verso 13 diz que ele ficou riquíssimo; o verso 14 afirma que os filisteus o invejavam por causa da sua prosperidade.

Isaque era o filho da promessa e por intermédio dele as promessas de bênção às nações teriam continuidade. Hoje Deus quer abençoar o mundo através de Seus filhos.

Como nos dias de Isaque os filhos do mundo devem ver os cristãos como uma bênção. É justamente para sermos uma bênção que Deus quer nos abençoar.

Ele tem para nós, seus filhos, bênçãos financeiras (materiais) e bênçãos espirituais. Tudo depende do que plantamos e de onde plantamos.

Quantidade

Como seremos abençoados? Agindo conforme fez Isaque: semeando. Você tem coragem de semear? Que tipo de colheita você quer? “O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará”. – II Cor. 9:6.

Quem determina o tamanho da colheita é o próprio agricultor. Ele não pode esperar o equivalente à colheita de oito hectares se plantou somente um hectare.

Quantas vezes o Espírito Santo já nos pediu para plantarmos e até nos indicou o solo, mas não acreditamos que haveria colheita.

Quantas vezes o Senhor pede que plantemos, mas corremos atrás de desculpas, do tipo: “ah Senhor, é certo que tenho algumas reservas, mas esse dinheiro é para uma emergência; é certo que ainda tenho alguns dias, mas, se não entrar aquele dinheiro que estou esperando?”.

Se Deus sabe de todas as coisas por que Ele pede? Não sabe Ele das nossas necessidades? É Justamente por conhecer as nossas necessidades que Ele pede.

Ele sabe bem que o que temos, se não for multiplicado, não será suficiente para pagar o que precisamos pagar.

Interessante que há cristãos que ficam irritados e aborrecidos quando se fazem campanhas, na igreja, para arrecadar fundos para alguma necessidade. Entretanto, Deus se serve dessas campanhas para abençoar, e não para tirar dinheiro do seu povo.

“Alguns ricos acham-se inclinados a murmurar por estar a obra de Deus se ampliando e haver tantos pedidos de dinheiro. Dizem que não há fim a esses pedidos. A esses gostaríamos de dizer que esperamos que a causa de Deus se estenda por tal forma, que haja maior ocasião, e mais amiudados e urgentes apelos quanto as provisões do tesouro para prosseguir com a obra”. – Testemunhos Seletos, volume I, pág. 368.

Quer, o leitor, colher muito? Então, plante muito.

Qualidade

“Pois aquilo que o homem semear isso também ceifará”. - Gálatas 6:7. Cada semente dá o seu próprio fruto. Relação familiar, saúde, relacionamento com Deus serão resultados que virão, exatamente, de onde aplicarmos os nossos esforços.

Há tanto crente na igreja colhendo e vivendo de miséria. Quando se planta miséria, colhe-se miséria. Muitas vezes, quando se faz campanha na igreja para que os membros tragam roupa, calçados, alimentos etc., o que trazemos? Roupa, calçados e alimentos que não queremos mais, que já não servem para nosso uso.

Há crentes cuja vida espiritual é uma bênção e que, entretanto, tem sua vida financeira fracassada. Ele planta na vida espiritual: ora, jejua, louva, testemunha, estuda e ensina a palavra de Deus. Planta na vida espiritual e tem grandes colheitas. Mas, na hora de semear na área financeira, não tem coragem.

Para ele, Deus é Deus nas coisas espirituais; nas materiais, ele mesmo quer ter o controle.

Por outro lado, há uma certa dificuldade em se poder mostrar, para a maioria dos cristãos brasileiros, os resultados de um investimento a longo prazo, porque não gostamos de esperar por resultados que estão distantes.

Normalmente, quando fazemos um negócio, esperamos os resultados quase que de imediato. Se aplicarmos dinheiro de alguma forma, queremos retorno rápido.

Dessa forma não será muito fácil, também, pregar, mesmo a um cristão, sobre a necessidade de se juntar tesouro no céu, porque, para muitos, o céu e as recompensas eternas parecem estar muito distantes.

Muitas vezes damos uma determinada oferta no sábado e, na segunda-feira, estamos reclamando porque a bênção ainda não veio. Esta é uma semente de baixa qualidade pela falta de confiança.

A nossa semente pode produzir bons frutos. É a Palavra de Deus que afirma: “Pois aquilo que o homem semear isso também ceifará”. – Gálatas 6:7. Quer, o leitor, colher bons frutos? Então, plante semente de boa qualidade.

Semear Pensando no Retorno

Há também aqueles que semeiam na expectativa da colheita. Estão pensando no que receberão de volta. Seria isso correto?

Como funciona o reino de Deus? “Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a

semente a terra. Depois dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse não sabendo ele como”. – Marcos 4:26. Essa é a maneira como Jesus considera o reino de Deus. Essa é a lei da sementeira.

Existe, por aí, um discurso que afirma que não podemos ter interesse no retorno, e que é pecado esperar alguma coisa como resultado daquilo que semeamos.

Mas, vejamos: o diabo não quer ver a igreja próspera. Ele sabe que quando plantamos no reino de Deus muitas almas podem ser salvas. Uma coisa é certa, porém: quem semeia, semeia para colher.

A alegria de quem semeia é a esperança da colheita. Quer matar um agricultor? Diga-lhe que ele não vai colher, que seu trabalho será em vão.

Nessa mesma linha de pensamento, veja: você é um pai responsável e amoroso, ensina boas coisas a seu filho; não esperará, portanto, que ele se torne um homem de bem?

Você prega o evangelho; por isso não se alegrará pela decisão daquele a quem você pregou?

Você planta na vida conjugal, faz tudo o que pode para ter um bom relacionamento; será lógico esperar por momentos felizes.

O verso bíblico com que estamos argumentando este tópico afirma que você semeia e depois pode até dormir. É lei da sementeira. A semente vai germinar mesmo que não se saiba como.

O apóstolo Paulo faz uma declaração positiva nesse sentido:

“Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? ... pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida”. – I Cor. 9:7 e 10.

Voltamos a afirmar que para colher é necessário semear; que se quisermos colher muito, devemos semear sem avareza; que se quisermos colher coisas boas devemos lançar ao solo sementes de boa qualidade.

Salvando a Semente

Se é tão simples semear e colher, da forma como afirmamos acima, por que muitos cristãos estão vivendo na pobreza e, decorrente e conseqüentemente, estão deixando de colaborar com as necessidades da igreja?

Isso ocorre porque gastamos tanto que na época do plantio não temos semente. Comemos a semente e não temos o que plantar.

Vamos entender essas afirmações por meio do episódio da viúva de Sarepta, passagem já referida anteriormente, registrada em I Reis 17.

Ao citarmos esse exemplo vem a nossa mente o encontro de Elias com uma viúva pobre, que estava apanhando uns gravetos para preparar sua última refeição.

Elias, que estava sendo alimentado com pão e carne e bebia de uma torrente chamada Querite, foi chamado por Deus para ir até Sarepta e ser, ali, sustentado pela viúva.

Sempre imaginei que Elias fora chamado a fim de levar uma solução para a fome de uma família;

entretanto, é justamente a viúva que fora escolhida para lhe dar sustento durante aquele período de seca.

Alguém que ouça essa narrativa sem conhecer o seu final dirá: “como uma viúva pobre que provavelmente não tinha nem mesmo um lugar para ser sepultada, poderia obter sustento para si, para seu filho e ainda para um hóspede”?

Mas aqui entra um fator determinante que não pode ser desprezado. É Deus quem está tratando do caso. Então, como Deus resolveu o problema? Simples! Salvando a semente. Como isso ocorre?

“Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento, também suprirá e aumentará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça”. – II Coríntios 9:10.

Deus dá duas coisas: pão para alimento e semente para plantar. O grande problema é que, em tempos de crise, nós temos a tendência de comer a semente.

Comemos o pão e comemos também a semente; quando comemos a semente não temos o que semear e, conseqüentemente, não teremos colheita.

A viúva não tinha mais pão, e estava prestes a comer a semente. Para não morrer ela precisava de um milagre e Deus, precisava de uma semente. Uma semente nas mãos de Deus resolvia o problema da viúva e, também, o de Elias.

Muitas vezes precisamos de uma bênção, mas Deus precisa apenas de uma semente. Precisamos aprender a ouvir a voz do Espírito Santo. A viúva de Sarepta ouviu a voz do profeta, que era a voz do Espírito Santo.

Ela precisava de um milagre e Deus usou a semente para dar-lhe comida, a ela e a toda sua família, para o resto da vida.

Semeando no Solo de Deus

Quando você semeia, a colheita é para você e não para Deus. A colheita é de quem semeia. O lucro da colheita é seu. É bênção para sua vida. Semeamos na igreja porque precisamos da bênção.

Muita gente pensa que tem que semear porque a igreja tem necessidade.

A igreja é de Deus; ofertando, você, ou não, a igreja seguirá avante do mesmo jeito. Se você não ofertar Deus levanta outro em seu lugar.

Se você não der proporcionalmente à bênção, Deus vai abençoar outro em seu lugar.

Se todos entendêssemos isso, haveria uma movimentação muito maior nas campanhas para levantamento de ofertas.

Na realidade, se houvesse uma compreensão maior sobre essa questão da bênção, nem seriam necessárias campanhas para doações. A igreja estaria abastecida.

Porém, a maioria de nós não entendeu, ainda, o plano de Deus para edificação do Seu Reino. Nem nos conscientizamos de que o melhor solo para se plantar é o solo do reino de Deus.

Quem planta no reino de Deus está plantando no melhor solo que existe.

Na parábola do semeador Jesus identificou o bom solo. Disse Ele:

“Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um”. – Mateus 13:8.

Se plantarmos iremos colher, sem dúvida. É o próprio Deus colocando sua palavra em jogo.

Antes de encerrar esse capítulo, queremos tornar claro que não estamos defendendo a idéia de que o cristão deve trazer à igreja seu salário por inteiro, ou todo o dinheiro da venda de um bem, como casa, carro ou propriedade.

Não incentivamos ofertas dadas por impulso, e, sim, que qualquer doação seja feita dentro das possibilidades de cada um. E, ainda, se alguém quiser semear, que o faça com muita oração, consultando a palavra de Deus.

Hoje é o Quarto Dia Em Sua Vida

Projeto de Vida

Todos temos um projeto de vida!

Para que ela tenha sentido, necessitamos de um projeto. Será um alvo a alcançar, um objetivo a ser perseguido. Nosso dia-a-dia fica mais alegre quando temos um projeto e vamos alcançando, passo a passo, aquilo a que nos propusemos.

Aprendi, recentemente, em uma jornada de oração, que Deus tem uma agenda diária para cada um de nós.

Sendo assim, Ele tem um plano diário, mensal, anual, enfim, um plano para toda a vida.

E o que Ele tem para mim é muito melhor do que o melhor que eu possa fazer por mim mesmo. Deus quer a nossa felicidade e sabe onde podemos encontrá-la.

Bom seria que nossos planos fossem feitos sob a orientação divina, o que nem sempre ocorre. Como cristãos, devemos confiar nossas vidas a Deus e esperar pela Sua resposta.

Não raras vezes acontece conosco de irmos à igreja, ouvirmos uma mensagem maravilhosa e, ao

final afirmarmos para nós mesmos: “Eis aqui a resposta às minhas orações”.

No processo, lemos alguma coisa nesse mesmo sentido; então, oramos, firmamos a convicção de que Deus falou conosco. Fizemos planos e desejamos a bênção de Deus sobre eles.

O tempo passou, vieram as dificuldades, as crises pelo caminho, decepções em alguma área da vida e aquilo que considerávamos um grande projeto não se concretizou.

Caímos no desânimo e já nem acreditamos mais que nossos sonhos poderão se realizar.

Nessas circunstâncias, nossa fé fica abalada e nós entramos numa fase de perguntas sem respostas, de questionamento, de falta de confiança na palavra de Deus, e, muitas vezes, questionamos o próprio Deus.

Não Deixe Seus Sonhos Morrerem

Estudando a vida de Lázaro encontramos algo que nos deixa esperançosos com relação aos nossos projetos: nossos sonhos que consideramos mortos podem ser revividos pelo poder de Deus.

Lázaro estava doente e suas irmãs não tiveram dúvida: “Mandaram dizer a Jesus: Aquele que tu amas está enfermo”. – João 11:3.

Até mesmo a enfermidade não é coisa assustadora quando se tem um amigo como esse amigo de Lázaro. Aquelas irmãs receberam de Jesus a resposta: “Esta enfermidade não é para a morte”. Ou seja: isso não acabará em morte.

Jesus estava falando uma verdade: aquela moléstia não acabaria em morte. Jesus chega lá quatro dias depois.

As irmãs de Lázaro buscaram uma palavra, e receberam-na, receberam uma promessa. Mas Jesus chega depois de quatro dias. Lázaro já estava morto.

Tomemos, aqui, como exemplo, a seguinte situação: você orou a Deus, e recebeu dele uma palavra mais ou menos assim: “toque seu projeto em frente porque será bem sucedido; o que plantou vai frutificar”.

Você semeou na área conjugal e esperou os frutos; você fez vários cursos e esperou um bom emprego; estudou a Bíblia com muitas pessoas e esperou pelo batismo delas; fez uma mudança na alimentação, empenhou-se em exercitar-se fisicamente e esperou uma boa saúde.

Todos esses foram projetos que você colocou em ação e esperou a bênção divina para que pudessem frutificar.

Deus lhe deu uma promessa, porém, dentro da sua expectativa está havendo uma demora, então você reivindicava: “Ó Deus, pensei que meu projeto tivesse Tua aprovação. Estou em grandes dificuldades. Se o Senhor não vier me abençoar logo não haverá como salvar a situação”.

Voltemos ao episódio de Lázaro. Havia uma crença, entre os judeus, em que até o terceiro dia o espírito ainda estaria no corpo do morto.

Até o terceiro dia haveria, ainda, esperança de que o morto pudesse ressuscitar; entretanto, Jesus

chegara somente no quarto dia após a morte de Lázaro. Marta sai ao encontro do Mestre e lhe interpela: “Se Tu estivesses aqui meu irmão não teria morrido”. – João 11:21

Quantas vezes você teve um momento de crise em sua vida, precisava de uma palavra de Jesus e Ele lhe deu essa palavra, deu-lhe uma promessa. Ele pode ter prometido a restauração do seu lar, se foi essa a palavra que você buscava; Ele pode ter mandado dizer a você que aquilo que você mais temia, não iria acontecer. Ele pode ter prometido que iria resolver o seu problema financeiro.

Então, você estava certo de que viria um tempo de bonança, entretanto, percebe a ameaça de um grande temporal. E aí, como fica sua fé, sua esperança, sua confiança em tudo quanto Deus lhe prometera anteriormente?

Jesus não disse que Lázaro não morreria. Ele apenas garantiu que aquela situação não acabaria em morte. O que estava acontecendo com Lázaro serviria para glorificar o nome de Deus.

Muitas vezes entendemos somente aquilo que nos interessa. No entanto, nos planos divinos, um homem morre para que o nome de Deus seja glorificado.

Certo dia, perguntaram a Jesus com respeito a um cego: “Quem pecou? Este ou seus pais”? Ao que Jesus respondeu: “Nem ele nem seus pais, mas isso aconteceu para que o nome de Deus fosse glorificado”.

Jesus Chegou Atrasado?

Jesus chega, para atender Marta e Maria, no quarto dia após a morte de Lázaro e então, nem para os judeus havia mais esperança.

Voltando-nos à situação simulada na parte anterior pensemos: você recebeu uma orientação de Deus, creu nela, mas agora o título foi para o protesto, o cônjuge foi embora, a firma faliu e a criança está internada no hospital.

Mas você havia colocado tudo isso nas mãos de Deus com um prazo que era o seu; se passasse dele, não haveria mais jeito. Então você estará dizendo para Deus: “agora não tem mais jeito”.

Há pessoas que não conseguem ver luz no final do túnel; mas há aqueles que não conseguem, sequer, enxergar o túnel.

Porém, apesar disso, podemos acreditar: Jesus nunca chega atrasado. Jesus sempre chega na hora certa.

Para Marta havia, sim, uma esperança, mas esta era para o último dia.

No verso 22 do mesmo capítulo 11 do evangelho de João podemos ler: “Mas também sei que mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá”.

O que Marta está fazendo? Uma declaração de fé mais ou menos assim: “Eu continuo crendo no Senhor. O Senhor não curou o meu irmão, mas eu continuo crendo, porque o Senhor pode todas as coisas”.

Quando fazemos uma declaração dessas, Deus ouve nossa oração, e não nos deixa sem resposta.

Marta fez uma declaração de fé e não ficou sem uma resposta, tal qual podemos ver no verso 23: “Teu irmão vai ressuscitar”. Jamais ela tivera ouvido falar de alguém que tivesse ressuscitado no quarto dia. Isso seria impossível.

Quantas vezes você, caro leitor, recebe também, uma palavra, e, ela parece impossível de acontecer, porque você jamais ouvira falar que um problema como o que você carrega tenha sido resolvido.

Ou porque o prazo dentro do qual você esperava ter a solução já passara e, a seu ver, não haveria mais jeito?

Vale a pena refletir sobre o verso 24: “Eu sei ... que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia”.

Mas então, você está procurando uma solução para agora, vai se interessar por uma solução para o último dia?

Você pede para Deus que seu casamento tome um rumo diferente, pois você não vê como continuar da forma como vai, você não vê solução a não ser no último dia; pede ao Senhor uma solução para a situação financeira, mas do jeito que está indo, só no último dia. Então pensando bem você acha que para o último dia também não interessa mais.

Há algum tempo atrás, quando em um acerto de contas, achei que havia ocorrido um erro em relação aos impostos que houvera pago; por isso, entrei na justiça solicitando o que me era de direito. Entretanto, pelo fato de eu já estar com sessenta e um anos, solicitei que o pedido fosse levado diretamente ao juiz, pois, se a demora for grande, já não interessará

mais, se demorar muito não haverá mais necessidade. Para o último dia não interessa mais.

Ainda Há Esperança

Continuando nossas reflexões sobre a passagem da morte de Lázaro, no verso 25 encontramos: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra viverá”. Não é daqui a dez anos, ou daqui a cinquenta anos. “Eu sou a ressurreição”, hoje. “Eu posso mudar sua vida hoje”, Deus poderá estar dizendo a você, prezado leitor. Hoje? Ah, não tem jeito!

O banco está fechado, o gerente que sempre me atende está de férias. Aquele indivíduo que me deve fugiu da cidade. Realmente o meu caso não tem solução.

Pense, então, no que diz o verso 26: “Crês tu isto?” É como se Deus estivesse garantindo: “Eu posso fazer um milagre na sua vida hoje, você crê nisso?” – “Mas Senhor, hoje é impossível porque eu consultei economistas e eles me disseram que se eu tomar algumas providencias, enxugar o quadro de funcionários, ainda assim serão necessários cinco anos para a recuperação”.

A resposta de Jesus é imediata: “Não estou falando disso. Estou falando que Eu posso fazer”. Deus coloca em “xeque” nossa fé.

O médico já disse que pode levar o doente para casa, você busca uma palavra de Jesus, Ele dá a palavra, mas você concorda que pode levar para morrer em casa.

Seu marido saiu de casa, vocês já assinaram os papéis, ele já está até com a outra, agora não tem mais jeito.

É curioso que, com boa vontade oramos pelos outros, oramos por muitos motivos, mas quando o

motivo da nossa oração é muito sério, aí nos sentimos encrocados.

Às vezes vamos procurar ajuda de outrem, um pastor consagrado, por exemplo.

Temos até expulsado demônios, mas se alguém disser: “Vamos até minha casa, pois tem alguém com aids”, não sei como seria a nossa reação. Será que atenderemos esse pedido e oraremos por ele?

É curioso, também, que só acreditamos no milagre quando vemos uma possibilidade, só quando vemos uma saída, só quando, aos olhos humanos achamos que dá para resolver. Se o advogado, por exemplo, disser que temos uma boa chance, então cremos.

Vejamos, agora o que está no verso 27: “Sim Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo”.

A resposta não parece ter muito a ver com a pergunta de Cristo.

“Você crê que eu posso tirá-lo da sepultura?” – Ah, Senhor, eu sei que és o Alfa e o Ômega, Emanuel, Lírio do Vale, Estrela da Manhã, enfim Marta cita vários nomes que são próprios do Mestre.

Você diz tudo isso, mas não responde ao que Jesus perguntou. Ele pode nos perguntar:

“Quer que eu restaure a saúde de seu filho”?

“Quer que eu restaure o seu casamento”?

“Quer que eu resolva a situação financeira”?

E nós respondemos: “Oh Senhor, creio que Tu deste vista aos cegos, curaste os surdos, fizeste andar os coxos”.

Às vezes fazemos declarações nas quais nem nós mesmos acreditamos. São declarações que de nada valem em nossa vida porque na realidade não temos coragem de dizer: “Eu creio, Senhor”.

Cremos que Ele já fez na vida de alguém, mas, para nós, Ele está distante!

Para que Jesus possa fazer andar o seu projeto você precisa crer. Quando Deus prometeu a Abraão torná-lo uma grande nação, Abraão tentou mostrar as impossibilidades, mas Deus mostrou-lhe que ele teria um filho gerado das suas entranhas. – Gênesis 15:4.

No original isso quer dizer: “Gerado do seu coração”. O projeto que Deus tem para você tem de ser gerado no seu coração. A palavra de Deus tem que ocupar sua mente, e ser conduzida ao coração pelo Espírito Santo.

Voltemos a João 11, verso 32: “Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido”.

Agora a conversa é com Maria. A mesma história: o Senhor chegou atrasado. Mas há algo muito precioso nesse verso, que devemos considerar: Maria lançou-se aos pés de Jesus. Seu irmão estava morto, mas ela encontrou forças para adorar. Maria desconhecia o futuro. Não sabia o que iria acontecer, ainda, naquele dia. Adorou o Mestre pelo grande amor que lhe tinha.

Ainda que morto, o nosso projeto, devemos adorar ao Senhor. O maior milagre em nossa vida deve ser a presença de Jesus. Quando Jesus chega o milagre acontece.

Muita coisa Deus já respondeu em nossa vida, porém não vemos devido a nossa incredulidade.

Prossigamos com o verso 35: “Jesus chorou”. Porque Jesus chorou? Seria próprio que Jesus chorasse por alguém que Ele ressuscitaria daí a cinco minutos?

É certo que Jesus se comoveu, mas chorou, principalmente, por ver tanta incredulidade. Chorou pela futura destruição de Jerusalém; chorou por ver o resultado do conflito ente o bem e o mal; “Pesavam-lhe fortemente sobre a alma as misérias da pecadora raça”. – Desejado de Todas as Nações, pág. 510.

Em relação à ação descrita no verso 39: “Tirai a pedra”, Jesus poderia ter mostrado seu poder tirando a pedra apenas com um sopro ou com um pequeno toque, ou mesmo por uma palavra sua. Todos ficariam admirados.

Mas Jesus não estava ali para provar seu poder.

A aplicação que podemos fazer, dessa ação de Jesus, no contexto deste nosso livro é que você tem que fazer a sua parte. Quer ter um emprego para ganhar muito bem? Comece por fazer cursos. Conhece bem de finanças, administração, informática? Domina dois ou três idiomas? É isso, faça a sua parte.

A expressão “já cheira mal”, ainda no verso 39, refere-se ao corpo de Lázaro que, passados quatro dias de sepultado, já se acharia em estado de decomposição.

As pessoas mais interessadas na ressurreição de Lázaro eram as irmãs, Maria e Marta, que então, estavam preocupadas com o mau cheiro do irmão defunto.

Podemos refletir da seguinte forma: Às vezes colocamos obstáculos às ações de Deus em nossas

vidas. Deus pode dizer: “Volte lá e peça perdão. Vou restaurar seu casamento”. – Ah! Não, Senhor, isso foi há muito tempo, se mexer nisso agora vai cheirar mal” – poderá você responder.

Por exemplo: você trapaceou seu patrão, Deus pede que você volte lá e peça perdão, mas você diz que já “cheira mal”, pois isso foi há muito tempo, não vale a pena mexer, “o que ele vai pensar de mim?”

Nós colocamos obstáculos quando Deus nos dá certas ordens. Preocupamo-nos com a nossa reputação e deixamos de fazer o que precisa ser feito.

Lembre-se: você faz sua parte e Deus faz o milagre.

Apenas Creia

Vamos ao verso 40 do mesmo capítulo: “verás a glória de Deus”. Às vezes achamos tão fora do comum determinada situação, que achamos difícil crer. Entretanto, quando todo mundo diz que é impossível Jesus dá graças por ter sido atendido por seu Pai.

Quando todo mundo chora pela vitória da morte, Jesus dá graças pela vida, porque Ele é Vida e já obteve a vitória sobre a morte.

“Lázaro vem para fora”, é a ordem de Jesus no verso 43. Por que teria Jesus chamado Lázaro pelo nome? Porque se Ele não o identificasse pelo nome, poderiam se levantar todos daquele cemitério.

Vejamos: você pode achar complicada determinada situação, porque o caso foi parar na justiça, mas Jesus tem que restringir seu poder, se não, “Ele tira todos da sepultura”. E você só precisa de uma coisa: crer.

O verso 44 registra o seguinte: “E o defunto saiu”. Saiu, mas saiu todo enrolado em faixas. Lázaro estava vivo, mas todo enrolado, com dificuldade para andar. O milagre foi feito, mas Lázaro estava com dificuldades de locomoção.

Quantas vezes o milagre já foi realizado na sua vida e você ainda tem dificuldades. Já pode sentir o milagre, já pode testemunhar do milagre, mas ainda tem dificuldades.

Satanás é especialista em amarrar as pessoas. Ele consegue, com um laço aqui e outro ali, imobilizar os filhos de Deus. Mas depois que Jesus dá vida ele toma providências para que você fique livre das amarras do inimigo.

A vida, Ele já deu há dois mil anos, lá no calvário; agora, Ele tem prazer em nos fazer realmente livres.

Você quer um milagre na sua vida? Seu projeto precisa de vida nova? Há quanto tempo está morto? Pode ser há cinco anos, pode ser há dez anos, Ele pode ressuscitar seu projeto. Seu sonho pode ser ressuscitado neste dia, neste momento.

Você crê? Pode ser a recuperação do relacionamento quebrado com seu cônjuge, pode ser a recuperação de um filho que abandonou o lar há muito tempo. Pode ser sua vida financeira que não deslanchou até agora. Seja lá o que for, Deus pode e vai restaurar seu projeto.

Seu sonho vai receber vida. Seu projeto vai ser ressuscitado por Jesus. Deus vai restaurar sua vida.

Quem sabe, neste momento, você poderia fazer a seguinte oração:

“Senhor, hoje estudei Tua palavra e acreditei nela. Tua palavra é a verdade. Perdoa-me porque muitas vezes fiz declarações, nas quais não acreditava.

Não entendia que meu sonho poderia receber vida. Perdoa, Senhor, a minha incredulidade. Hoje o Senhor dá uma palavra para meu sonho.

Sinto que o Senhor está dizendo que meu projeto será ressuscitado. Vai receber vida. Eu creio na Tua palavra.

A partir de agora meu projeto está vivo porque o Senhor pode. Dia a dia o Senhor vai dar direção ao meu projeto.

Coloco-me em Tuas mãos. Em nome de Jesus”.

Jugo Desigual

Todas as coisas nesse mundo, quaisquer que sejam, estão ligadas ao reino de Deus ou ao reino de Satanás. Tudo está ligado a quem adoramos. Na maneira como adoramos fortalecemos um ou outro reino.

“Há, apenas, dois lugares onde podemos depositar nossos tesouros - nas mãos de Deus ou nas mãos de Satanás, e tudo que não é oferecido ao serviço de Cristo é contado para o lado de Satanás, e vai fortalecer sua causa”. – Mordomia e Prosperidade, pág. 35.

Deus quer que usemos todos os meios possíveis para edificação do Seu reino. Já tratamos desse assunto em outro capítulo, mas é importante que se diga, aqui, que, desde a época dos patriarcas Deus tem abençoado pessoas e povos, a fim de que seu Reino seja estabelecido na terra.

Os reis de Israel tiveram a promessa de bênção, mas a maioria deles “fez o que era mal perante o Senhor”. Alguns poucos dependeram de Deus e foram ricamente abençoados.

Um desses reis foi Josafá, e da vida desse rei queremos tirar uma lição preciosa para uma área de nossa vida, à qual, na maioria das vezes, não damos o devido valor ou não entendemos, devidamente, o assunto.

Vamos tratar das associações que fazemos sejam na área financeira, conjugal, social etc.

Vejamos o exemplo de um homem que vacilava entre fazer a vontade de Deus e fazer associação indevida, em II Cron. 17:5: Aliada à confirmação do reino de Judá, encontramos a expressão: “O qual teve riquezas e glória em abundância”. Josafá, rei de Judá, procurou andar nos caminhos do Senhor e essa é a razão de Deus ter confirmado o seu reino dando-lhe muitas riquezas.

Estas vieram de diversas formas, inclusive das mãos dos arábios e dos filisteus. Josafá estava se engrandecendo a cada dia, e isto vinha do Senhor. “Veio o terror do Senhor sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá”.

“Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá, e prata como tributo; também os arábios trouxeram gado miúdo, Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazém em Judá”. – II Crôn. 17:10-12.

Aliança Desastrosa e a Repreensão

Ao cabo de alguns anos foi ter Josafá com Acabe, rei de Israel e, a convite deste, o rei de Judá prometeu ir à guerra contra Ramote-Gileade.

Nessa ocasião fez a seguinte promessa: “Serei como tu és, o meu povo como o teu povo”. – II Crôn. 18:3.

Essa foi uma declaração desastrosa porque Josafá havia sido engrandecido e recebido muitas riquezas, mas estas não deveriam ser usadas para apoiar projetos não abençoados por Deus.

Josafá sabia qual era a vontade de Deus, mas por ter dado sua palavra a Acabe, subiu com ele à guerra e teria morrido, se Deus não tivesse ido em seu socorro.

Deus demonstrou Seu desagrado por essa associação, através do profeta Jeú: “O profeta Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro do rei Josafá e lhe disse: Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem ao Senhor? Por isso caiu sobre ti a ira da parte do Senhor”. – II Crôn. 19:2.

Parece que Josafá entendeu o recado e tomou várias medidas, entre elas a de servir ao Senhor de todo coração. Nessa ocasião fez uma advertência aos líderes: “Assim andai no temor do Senhor com fidelidade e integridade de coração”. – II Crôn. 19:9.

Numa situação que exigia plena confiança em Deus Josafá insta com o povo: “Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis”. – II Crônicas 20:20.

Eles creram no Senhor e gozaram de segurança. Era de se esperar que Josafá, depois de uma grandiosa vitória como a descrita no capítulo 20, houvesse aprendido a obedecer e depender totalmente de Deus. A segurança, disse ele, vem de confiar no Senhor e a prosperidade em confiar nos Seus profetas.

Aliança Proibida

Após a morte de Acabe, subiu ao trono seu filho Acazias no reino de Israel. Josafá agora visita o sucessor de Acabe e se associa a ele num projeto de construção de uma frota de navios para ir a Társis.

Esse ato teve conseqüências desastrosas. Aquilo que havia sido construído pela benção de Deus foi destruído porque o rei não ouviu a palavra do profeta. E a prosperidade implica em crer nas palavras dos profetas.

Josafá pode ter pensado: “Desta vez é diferente. Estamos nos unindo apenas em negócios. Eu e meu povo (*juden*) adoramos a Deus à nossa maneira, e ele (*Acazias*) e seu povo (Israel) adoram à maneira deles”.

Também diria o rei ao se lembrar da repreensão do profeta Jeú: “Naquela ocasião eu empenhei minha palavra dizendo que eu e meu povo seríamos como ele e seu povo, porém desta vez a nossa associação será apenas comercial”.

Josafá havia colocado sua confiança em Deus e gozava de grande prosperidade. Deus estava estabelecendo seu reino, fazendo conhecido o seu nome, mas, num determinado momento, Josafá faz sociedade com quem não está preocupado com o Reino de Deus.

Acazias estava preocupado consigo mesmo. Estava procurando o culto de si próprio e não respeitava a voz dos profetas de Deus.

No curto período que Acazias reinou em Israel fez o que era mal aos olhos do Senhor, seguindo os caminhos de seu pai, Acabe, e repetindo as ações de sua mãe, Jezabel, e adorando os mesmos ídolos que Joroboão introduziu quando dirigiu a separação como nação independente de Judá.

Respeitava as más tradições de sua própria história familiar e seguia os costumes de seu povo.

Seus projetos pareciam de grande progresso humano e de fantástica criatividade. Grandes lucros poderiam ser obtidos com o comércio de Társis.

Porém, ainda que isto pudesse se tornar realidade, não era da vontade de Deus a associação de Josafá com Acazias. Por quê?

Porque Deus quer colocar riqueza nas mãos daqueles que querem participar da edificação do seu Reino. E para Deus colocar riquezas na mão de Josafá estaria também colocando nas mãos de seu sócio Acazias, que fazia prosperar a obra de Satanás.

Não é isso que ocorre conosco hoje? No início deste capítulo vimos os dois lados que estarão sempre em oposição: adoração a Deus ou a Satanás.

O reino de Deus, ou o reino de Satanás. Iremos fortalecer um ou outro. É certo que o reino de Deus será, ao seu tempo, estabelecido completamente.

Porém Deus deu oportunidade ao homem de participar dessa tarefa para seu próprio benefício.

Dessa forma quando nos associamos a alguém que não esteja comprometido com o reino de Deus, perdemos a bênção e ainda corremos o risco de perder a própria vida colocando-nos ao lado daqueles cujos projetos fortalecem a causa de Satanás.

O apóstolo Paulo advertiu aos coríntios:

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; Porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? Ou que união do crente e o incrédulo?” – II Coríntios 6:14-15.

Quando Vamos Transbordar?

Se lermos Deuteronômio 8, versos de 1 a 10, veremos Moisés advertindo o povo, fazendo-os recordar as bênçãos que Deus lhes havia dado, desde o início da jornada pelo deserto até o momento em que se preparavam para entrar em Canaã.

A promessa de bênçãos seria mantida, caso eles guardassem os mandamentos de Deus. Nessa exortação, Moisés lembra ao povo, que Deus os havia guiado e sustentado através do deserto, e agora eles entrariam numa terra fértil, onde havia abundância de água, de alimentos e até mesmo de minério. Uma terra que mereceu elogio do próprio Deus.

Nos versos 11 a 20, Moisés adverte-os a não esquecerem que as riquezas vêm do Senhor. “Para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas, e morado nelas; depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens, se eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus...”. Versos 12-14.

“Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço adquiriram estas riquezas. Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, porque é Ele

que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança que, sob juramento prometeu aos teus pais, como hoje se vê”. Versos 17, e 18.

A prosperidade vem do Senhor!

Deus Nos Quer Prósperos

Mas por que Deus nos quer prósperos? Conforme o verso que lemos Deus nos dá força para adquirir riqueza e para confirmar a sua aliança.

Qual aliança? Aquela que foi feita a Abraão, dizendo que ele seria uma bênção a todas as nações. – Gen. 12:2. Em outras palavras: ***Deus nos quer prósperos para sermos uma bênção.***

Deus dá riquezas ao homem para que este coopere na edificação do seu Reino neste mundo. De que Abraão precisava para estabelecer a aliança na terra? Precisava de credibilidade, precisava ser ouvido.

Deus tem um projeto para sua vida. Deus quer abençoar você para que abençoe outros.

Para que possamos abençoar outros, precisamos ser abençoados. Deus quer nos abençoar para que sejamos a própria bênção. Para que quando falarmos alguma coisa, possamos ser ouvidos e que as pessoas digam: realmente este é um abençoado.

Muitas vezes precisamos ajudar, mas um povo pobre não consegue ajudar com muita coisa. No máximo dizemos ao necessitado: vamos orar por você. Entretanto, alguém que nos pede ajuda muitas vezes está necessitando mais que oração, ele precisa comer, precisa vestir, precisa morar.

Alguns, usando de demagogia dizem que não precisamos de nada mais. Não precisamos de dinheiro, pois já temos o Espírito Santo. Temos o poder, doutrinas bem formadas, boas músicas, uma igreja organizada. Temos tudo isso, mas não temos dinheiro para pregar o evangelho ao mundo todo.

O que aconteceria se tivéssemos mais pastores, mais evangelistas; se pudéssemos ter mais hospitais, canais de TV, canais de rádio, asilos, creches, que fossem referenciáveis na prestação de serviços, que fossem atrativos e meios pelos quais pessoas fossem levadas ao conhecimento do plano de Deus para suas vidas.

Deus quer nos abençoar e engrandecer o nosso nome para que sejamos ouvidos. A Bíblia diz que a voz do pobre não é ouvida. Quando poderosos falam, são ouvidos, mesmo que não falem com sabedoria. Quando um pobre fala, mesmo que seja uma palavra com discernimento, ninguém escuta. – Eclesiastes 9:16

Abraão saiu rico do Egito. Isaque saiu rico da terra dos filisteus. Muito das riquezas do Egito foram transferidas para Abraão. Muitas riquezas dos filisteus foram transferidas para Isaque. Jacó saiu rico da casa de Labão. Deus tinha um plano para o mundo através desses homens.

O estabelecimento do Seu reino precisava ser levado avante. É lógico que não estamos nos referindo ao reino de Deus no sentido estritamente espiritual, quando Cristo vem reinar no coração do homem, mas estamos falando da estrutura necessária para levar a humanidade a conhecer a Deus.

Em todas as épocas Deus manteve homens sustentando a causa do Reino. Na época de Isaías Deus perguntou: “A quem enviarei?” Essa pergunta continua soando aos nossos ouvidos. Com quem o Senhor poderá contar para continuidade de Seu Reino? Quem Deus tem neste mundo, para estabelecer seu Reino? A igreja. Precisamos mandar evangelistas para pregar. Necessitamos de dinheiro para comprar emissoras de rádio e televisão, terrenos, prédios etc. Precisamos penetrar em todos os segmentos da sociedade.

A idéia de igreja rica e de povo pobre veio da Idade Média, quando a igreja era rica e os fiéis faziam votos de pobreza. A igreja tem necessidade de pessoas abençoadas e prósperas. Uma igreja abençoada consegue estabelecer o reino de Deus. Deus não quer tirar de seus filhos para enriquecer a igreja. Deus quer dar prosperidade a sua Igreja, e nós somos essa Igreja.

Podemos Pedir Riquezas a Deus?

Temos na Bíblia um exemplo interessante de como Deus respondeu à oração de alguém que pediu riquezas. “Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: porque com dores o dei a luz.

Jabez invocou o Deus de Israel dizendo: Oh! Que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que havia pedido”. - I Crônicas 4:9, 10.

Jabez orou por tudo o que estamos sempre desejando, mas nem sempre pedimos. Oramos por quase todas as bênçãos encontradas no contexto acima. Mas

quando se trata de pedir a Deus que nos dê bênçãos materiais, que alargue nossas fronteiras, que aumente o nosso patrimônio, receamos desagradar a Deus temendo ser considerados egoístas.

Será que podemos pedir a Deus que aumente o nosso patrimônio? É certo pedir a Deus que nos dê riquezas? Jabez pediu bênçãos para si e Deus não o considerou egoísta.

“A tradição judaica descreve Jabez como homem generoso que labutava para o bem estar de outros. De acordo com esta tradição ele fundou escolas em que se transmitiam conhecimentos úteis, especialmente o conhecimento de Deus... Deus o abençoou dando-lhe recursos materiais, e ele, por sua vez, honrou a Deus dedicando uma generosa parte dessas bênçãos materiais ao Seu serviço. Talvez seja por este motivo que ele foi mais ilustre do que seus irmãos”. – Meditações Matinais, 1982, pág. 269.

Se você ler o capítulo 4 de I Crônicas, versos 1 a 23, vai notar que se trata da descrição da descendência de Judá, com exceção dos versos 9 e 10, onde há uma pausa para evidenciar a vida de Jabez, exatamente por causa da oração que fez e da resposta divina que recebeu.

“Independente de qual seja sua vocação, o ponto alto da oração de Jabez, no qual ele pede fronteiras mais amplas, deve soar como algo assim: Ó Deus e Rei peço-te que expandas minhas oportunidades e meu impacto de tal maneira que eu possa alcançar mais vidas para a tua glória. Permite-me fazer mais para ti”. – A Oração de Jabez, pág. 35.

A parábola dos talentos mostra que os servos receberam cinco talentos, dois talentos e um talento, respectivamente.

Estaria errado se esses servos orassem solicitando ajuda para que pudessem até mesmo dobrar aquele valor? De forma nenhuma.

O contexto mostra que o senhor descrito naquela parábola esperava que os servos fizessem algo para aumentar o valor daquilo que lhes foi dado, e a lição que Jesus queria deixar era realmente que os servos bem administrassem os talentos recebidos.

Porque Deus Nos Quer Prósperos

Deus está desejoso de dar boas dádivas ao homem, inclusive posses. Deus coloca meios em nossas mãos para usarmos no fortalecimento do seu Reino, para ajudar o nosso semelhante e, ainda, para nosso próprio uso.

Deus não somente responde as orações, quando pedimos prosperidade, mas está ansioso por ouvir pedidos para que o patrimônio seja ampliado, como fez com Jabez.

Mas Deus espera que peçamos o seu Espírito para nos instruir de como usar a bênção concedida.

“Deus nos concede Suas bênçãos para que possamos dar aos outros. E, em todo o tempo em que nos submetermos como condutos pelos quais seu amor possa fluir, conserva-los-á Ele, supridos. Quando pedis a Deus o pão de cada dia, Ele vos esquadrinha o coração, para ver se o partilhareis também com os outros, mais necessitados do que vós”.

Quando orais: *“Tem misericórdia de mim, pecador”*, Ele observa, para ver se tereis compaixão daqueles com quem vos associas. É essa a evidência de nossa ligação com Deus – sermos

misericordiosos, como nosso Pai que está nos Céus”. – Conselho Sobre Mordomia, *pág. 164*.

Quando Isaque despediu-se de Jacó, uma das bênçãos pronunciadas foi para que Jacó possuísse as terras que Deus prometera a Abraão. – Gên. 28:4.

Deus ofereceu a Abraão a terra de Canaã. Ele disse a Abraão: “Darei a ti e à tua descendência depois de ti a terra das tuas peregrinações, toda terra de Canaã, em perpétua possessão; e serei o seu Deus”. – Gên. 17:8.

Isso era um presente de Deus a Abraão e a sua descendência. Era uma aliança que Deus queria fazer com ele. E qual era a parte de Abraão? Simplesmente crer.

Muitos têm pedido a Deus riquezas e quando as recebem usam de forma egoísta. Há ocasiões em que a riqueza, ao invés de trazer bênçãos, pode ser uma maldição. E Deus está atento porque o que Ele mais quer é a salvação dos Seus filhos.

Quem sabe poderíamos imitar a oração de Jabez, pedindo a Deus que alargue nossas fronteiras, sem entretanto, nos esquecermos da frase seguinte: “Que a Tua mão seja comigo”.

O mundo precisa notar que Deus está conosco. A nossa presença precisa ser desejada. Bom seria se pudesse ser dito de nós o que Deus disse ao profeta Zacarias sobre seu povo:

“Assim diz o Senhor dos exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um

judeu, e lhe dirão: Iremos convosco porque temos ouvido que Deus está convosco” – Zacarias 8:23

Quando a Prosperidade Virá

Dissemos que Deus nos quer prósperos, então se é assim, por que Deus não faz logo sua Igreja próspera e abençoada?

Vamos entender: somos vasos. Deus quer encher esses vasos até que transbordem. Enquanto não transbordar você vai ter somente para o uso próprio.

Você semeia, colhe muito, já tem o suficiente para se manter, então Deus faz o quê? Fecha a torneira? Não, Ele quer que você transborde.

Deus não quer tirar de você para a igreja. Nem quer que você dê tudo. Mas Ele quer que você transborde. Primeiro Ele supre suas necessidades, depois faz transbordar.

Deus quer ter certeza de que você será transbordante. Você pede um carro a Deus e Ele dá. Pede uma casa e Ele dá. Quando você vai transbordar? Quando?

Sabe por que Deus ainda não começou esse processo de colocar dinheiro em nossa mão? Porque ainda não aprendemos a transbordar.

Quando pensamos em prosperidade, pensamos única e exclusivamente em estabelecer o nosso próprio reino.

Deus está procurando estabelecer o seu Reino e não o nosso. Deus procura homens que trabalhem dentro da Sua vontade. Quantas vezes recebemos riquezas e as usamos de forma egoísta. Quando os rios

de bênçãos fluem para nós, queremos estancá-los e fazer um lago para nossa própria recreação.

Costumamos dizer: “Pena que tenho pouco dinheiro. Se eu tivesse muito dinheiro eu daria uma parte para a igreja”. Jesus disse que a maneira de saber se você vai ser fiel quando tiver muito é quando você é fiel no pouco. “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito”. – Lucas 16:10.

Deus quer saber até quanto você receberá para começar a trabalhar para estabelecer o seu Reino. Sabe quando você estará pronto para receber riquezas? Quando o seu coração não estiver mais nelas.

O Perigo da Prosperidade

Às vezes vemos gente na igreja com problema financeiro então dizemos: “Se você não for fiel nas coisas espirituais, não irá bem na vida financeira”. Dessa forma, estamos invertendo o texto que, na verdade, diz que se você for infiel na vida financeira não será fiel nas coisas espirituais.

Lucas 16:11, na versão ampliada, diz: “Se na administração das riquezas materiais não vos tornastes fiéis, quem vos confiará as riquezas espirituais”. Se Deus coloca cinco mil em suas mãos e você faz uma dívida de dez, você não é confiável.

No capítulo intitulado: “As Ciladas de Satanás”, escrito em 1884, Ellen White expõe uma visão que teve do encontro de Satanás e seus anjos, quando este mostrava a estratégia que deveria ser tomada contra o povo de Deus nos últimos dias. Entre outras coisas ele disse:

“Ide, fazei com que os donos de terra e de dinheiro se embriaguem com os cuidados da vida. Apresentai o mundo diante deles em sua mais atraente luz, que acumulem o seu tesouro aqui, e fixem sua atenção sobre coisas terrenas.

Devemos fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios para usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas próprias fileiras. Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos.

Fazei com que se preocupem mais com o dinheiro do que com a edificação do reino de Cristo e a disseminação das verdades que odiamos, e não precisamos temer-lhes a influência, pois sabemos que toda pessoa egoísta cairá em nosso poder, e finalmente se separará do povo de Deus”.
– Testemunho para Ministros pág. 474.

“Quanto maiores os tesouros acumulados na Terra, tanto mais difícil será a seu possuidor reconhecer que eles não lhe pertencem, mas lhe foram emprestados a fim de serem usados para a glória de Deus”. - Conselho Sobre Mordomia, pág. 150.

“Todas as boas dádivas divinas ao homem demonstrar-se-ão apenas uma maldição, a menos que as empreguem para abençoar os seus semelhantes, e para o avanço da causa de Deus na Terra”. – Mordomia e Prosperidade pág. 20.

Da mesma autora, lemos o seguinte pensamento:

“Não é a taça vazia que nos é difícil carregar; é a taça cheia até a borda que deve ser cuidadosamente equilibrada. A aflição e a adversidade podem causar

muitos inconvenientes e podem trazer grande crise; mas a prosperidade é que é perigosa para a vida espiritual". – Mordomia e Prosperidade pág. 148.

Prove para Deus que você é fiel nas pequenas coisas e Ele vai colocar muito na sua mão. Deus atua conforme sua palavra.

A Sua bênção está disponível, mas não chega em suas mãos porque você ainda não aprendeu a abençoar os outros e, também, não está preocupado com o reino de Deus.

Aprenda levar avante esse Reino e sua bênção virá.

Compra da Casa Própria

Este capítulo poderia ter outro título. Algo como: “Deus sabe de todas as coisas”. Seria mais pertinente.

O título que usamos está ligado ao tema do livro, mas a intenção é levar o leitor a buscar o conselho divino antes de qualquer projeto, principalmente em se tratando de plano para empréstimo.

O que vamos expor neste capítulo é uma sugestão, mas será muito útil aos que pretendem adquirir sua casa própria usando o conselho divino.

Dentre muitas orientações dadas aos filhos de Israel encontramos uma sobre as questões do débito. Está em Deuteronômio 15:1: “Ao final de cada sete anos farás remissão”.

Algumas traduções trazem o seguinte: “Ao final de cada sete anos cancelarás os débitos”.

De uma forma ou de outra, o texto mostra que ao final do período de sete anos deveria haver um acerto de contas.

Alguns consideram que este texto incentiva o calote ou o não-pagamento, por causa do cancelamento dos débitos após sete anos; entretanto, alguns

estudiosos mostram exatamente o contrário: que cada credor receba o que lhe é devido, no máximo em sete anos.

Mas como ter a casa própria na situação em que vivemos hoje sem entrar em débito por muitos anos?

Ter uma casa própria é um sonho de todos nós. Em nosso país nem todos podem realizar esse sonho, devido principalmente, aos juros. Se a família não tem o dinheiro para comprar a vista, não tem outro jeito, senão, entrar no financiamento em longo prazo.

A seguir faremos uma simulação de compra da casa em longo prazo e em médio prazo. Uma situação hipotética de duas famílias que chamaremos de **família A** e **família B**.

As duas famílias pretendiam comprar uma casa de cem mil reais; haviam feito uma poupança de dez mil reais e ambas tinham a mesma condição financeira.

Para comprar a casa dos sonhos, a **família A** foi ao Banco e conseguiu um plano de financiamento de noventa mil reais para pagar em trinta anos, ou 360 meses, com taxa de juros de 14% ao ano/1.10% ao mês, o que gerou uma prestação mensal de R\$ 1.099,67.

Ao final de trinta anos a **família A** tinha pago 373.481,20 pela casa dos sonhos, já somados os 10.000,00 de entrada.

A **família B**, estudando a Bíblia, encontrou o seguinte texto: “Ao fim de cada sete anos farás remissão” – Deuteronômio 15:1.

Apesar de não entenderem completamente a razão para limitação de tempo para as dívidas,

queriam administrar seu dinheiro conforme os princípios bíblicos.

Assim sendo solicitaram ao gerente do Banco um financiamento para ser pago em sete anos.

Como a prestação ficaria muito alta resolveram comprar uma casa de apenas sessenta mil reais.

Deram os dez mil que tinham em poupança, e financiaram 50 mil, para serem pagos em sete anos, com taxa de 14% ao ano/1.10% ao mês, o que gerou uma prestação mensal de 915,04.

O financiamento foi quitado, tendo sido pago um total de 86.863,36, já somados os 10.000,00 de entrada.

Entretanto, como o sonho dessa família também era comprar uma casa de 100 mil, a **família B** tocou o plano em frente, vendendo a casa, que adquirira, por 60 mil e foi ao banco para financiar os 40 mil restantes. Esse valor, a 14% de juros ao ano/1.10% ao mês, gerou uma prestação mensal de 732,03 chegando ao final dos 7 anos a um valor de 61.490,52.

Assim, em quatorze anos a **família B** pagou na casa dos sonhos 148.353,88. Ou seja: 86.863,36 dos primeiros sete anos somados aos 61.490,52 do segundo período.

Em termos de juros, a **família A**, em 30 anos, pagou 273.481,20; enquanto a **família B**, em 14 anos, pagou 48.353,88. Esse total aponta, para a família B, uma economia de 225.127,32 em relação à família A.

Agora, enquanto a **família A** continua pagando seu imóvel comprado em trinta anos, vamos acompanhar a vida financeira da **família B**.

Esta família investiu a diferença que havia entre seus pagamentos mensais.

A diferença nos sete primeiros anos era de 94,63 ao mês, que aplicados a uma taxa de 10% ao ano/0.80% ao mês, rendeu no final de sete anos, 11.271,87.

Esse valor foi reaplicado por mais 23 anos e rendeu 100.931,73.

A diferença da prestação no segundo período era de 277,64 ao mês que, aplicados à taxa de 10% ao ano/0.80% ao mês, resultou em 33.071,13, que, reaplicados por mais 16 anos somou 151.960,13.

Continuando a economia, a **família B** investiu o valor da prestação que a **família A** ainda tinha de pagar por mais 16 anos, ou seja, 1.099,67 ao mês.

Esse valor, aplicado a juros de 10% ao ano rendeu um total de 497.279,33.

Somando os rendimentos dos três períodos temos um total de 750.172,01.

No final dos trinta anos as duas famílias comemoraram juntas o final dos pagamentos e compararam os valores pagos:

A **família A** pagou pela casa dos sonhos 373.481,20; e a **família B**, 148.353,88. Mas havia, ainda, para a **família B** uma poupança de 750.172,01.

Parece incrível, mas essa é a realidade de quem busca conselho na Palavra de Deus!

Por certo que não estamos defendendo a idéia de que isto deva ser tomado ao pé da letra, mas coisas incríveis podem acontecer àqueles que tomarem as Escrituras como seu guia.

“Este capítulo foi baseado no capítulo 8 do livro: It’s your money! Isn’t it?, de G. Edward Reid”.

Advertência

Certamente já ouvimos advertência sobre o perigo de buscarmos a Deus pelo que Ele concede e não pelo amor que tem pelos Seus filhos, pelo que faz para nossa salvação.

Duas situações tornam os homens vulneráveis a esse perigo: enfermidades e problemas financeiros.

Cristo fez um enfático apelo aos seus ouvintes, quando estes quiseram fazê-lo rei, depois de curá-los e dar-lhes o alimento.

Vejamos como o apóstolo João descreve a multiplicação dos pães:

“Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que Ele fazia na cura dos enfermos”. – João 6:2.

Interessante é notar que o verso diz o porquê de a multidão estar seguindo a Jesus: por causa dos sinais.

Na realidade eles viram, pelos sinais, alguém que poderia resolver seus problemas materiais.

Ainda assim o Mestre queria alimentá-los. Ao conhecer a intenção de Jesus, Felipe falou da impossibilidade de alimentar tamanha multidão.

André, apesar de informar a Jesus sobre os cinco pães e dois peixes, também alertou sobre a impossibilidade de dar alimento para tanta gente.

Jesus já tinha tomado a decisão, e após ter dado graças, ordenou que se repartisse entre o povo o alimento que, conforme o relato, chegava a quase cinco mil homens.

Alguns estudiosos dizem que esse número poderia chegar a mais de vinte mil pessoas, contando-se, também, as mulheres e as crianças.

Realmente era necessária muita comida, mas todos comeram e ainda sobraram doze cestos de pedaços de pão.

Todos viram o que havia ocorrido. “Vendo, pois os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo”. – João 6:14.

O verso seguinte descreve o interesse de O fazerem rei. O interesse daqueles homens não estava na mensagem de salvação, mas no que Cristo poderia fazer por eles, principalmente curá-los das enfermidades e dar-lhes alimento quando necessitassem.

“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Vós Me procurais não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes”. – João 6:26.

Eles estavam tão ligados nas questões materiais, que mesmo Jesus expondo suas necessidades espirituais continuaram na questão dos sinais, do pão de cada dia e de como Jesus poderia suprir suas necessidades.

“Então lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu”. – João 6:30-31.

Quando leio este relato tenho vontade de chamar aqueles homens de interesseiros!

Como alguém na presença do Filho de Deus poderia estar pensando em questões materiais?

Assim pensei até perceber que estava fazendo a mesma coisa. Muitas vezes disse a Deus que Ele era meu Criador, meu Redentor, meu Tudo, mas com essa declaração vinha o pedido da bênção material.

Ao analisar os meus motivos descobri que não estava agindo diferente daqueles homens que queriam fazer de Jesus um rei, para que pudessem ter o pão e a cura das enfermidades.

Não raro quando fazemos uma confissão de amor a Deus queremos colocar no mesmo parágrafo o pedido de coisas deste mundo como se Deus não soubesse das nossas necessidades.

Mostramos neste livro que não estaremos prontos para receber prosperidade enquanto nosso coração estiver nas riquezas. Dissemos que Deus quer abençoar Seus filhos com boas dádivas, entretanto não podemos esquecer que a nossa maior dádiva é Cristo.

Que o nosso coração esteja pronto para receber Jesus como o pão que desceu do céu, pois “quem comer desse pão viverá para sempre”. – João 6:58.

Conclusão

Escrevi este livro com a finalidade de alertar pessoas a não cometerem os mesmos erros que eu cometi.

Querendo ser próspero procurei livros e textos bíblicos que ensinam sobre a prosperidade. Encontrei muito material a respeito do assunto.

O que aprendi na Bíblia sobre o assunto, é aquilo que escrevi em algumas partes do livro e que pode ser resumido em uma frase:

“Deus nos quer prósperos para cooperar no estabelecimento do Seu reino, ajudar ao semelhante, e para nossa própria felicidade”.

Fiquei apenas com a primeira parte do conceito: “Deus nos quer prósperos”. Assim procurei alternativas para aumentar meu patrimônio.

Posso dizer que ao longo desses seis últimos anos, todas as tentativas de aumentar o patrimônio resultaram em perdas.

Por isso voltei aos textos bíblicos para ver o que eles tinham de errado somente para constatar o óbvio: Deus me queria próspero para cooperar no estabelecimento de Seu reino e não para estabelecer meu próprio reino.

Eu estava tentando armazenar para mais uns vinte ou trinta anos, pois não confiava que Deus poderia suprir minhas necessidades.

Cristo se preocupou com o relacionamento que o homem teria com o dinheiro. Mais de dois terços das parábolas de Jesus tocam de alguma forma nessa questão. A bíblia faz mais de 1600 referências ao dinheiro ou posse e atitudes humanas relativas ao assunto.

Uma das passagens bíblicas mais usadas, quando se fala em provisão para as necessidades diárias, está em Mateus 6:33, onde lemos que devemos buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça, porque as demais coisas nos serão acrescentadas.

O contexto mostra que Jesus se preocupa com nossa preocupação e dá a receita: Deus pode resolver as questões espirituais de todos nós, tanto quanto as de natureza material.

Aqui começam os problemas. Corremos atrás de meios que resolvam nossos problemas materiais, e vamos a Deus para que Ele dê solução para os problemas espirituais.

Para perdão dos pecados, fé e vida eterna, vamos a Deus. Para morar, vestir, comer e beber, ficamos com as nossas próprias soluções.

Por alguma razão confiamos a nossa vida eterna a Deus, mas quando se trata das necessidades terrenas, queremos que as coisas sejam realizadas à nossa maneira, porque não confiamos que Deus realmente vai cumprir aquilo que ele promete em sua palavra.

Concordamos com que todas as coisas como o céu, a terra, e tudo que neles há, pertencem a Ele, mas temos dificuldade de agir tendo-O como dono de tudo que possuímos.

Deus como dono de todas as coisas é um conceito com que todos concordam, mas poucos praticam.

Muitas vezes queremos ser o Israel moderno apenas para nos aproveitar das bênçãos prometidas ao antigo Israel.

Lá no deserto, quando caiu o maná, alguns queriam armazenar o alimento. A nuvem estava lá durante o dia; a coluna de fogo estava lá durante a noite. A água estava bem ali na rocha. O maná estava caindo diariamente, mas alguns deles não confiavam que haveria provisão para o dia seguinte.

Parece ser exatamente assim com a maioria dos cristãos, hoje. É necessário confiança plena em Deus para receber as bênçãos.

É tempo de avaliarmos a nossa vida e ver quantas vezes tivemos que recomeçar porque num determinado momento deixamos de confiar em Deus.

Ao encerrarmos este livro queremos dizer que ele não foi escrito com a intenção de fazer alguém correr para a igreja levando seus bens ou seu dinheiro, com temor de alguma punição, ou por esperança de enriquecimento.

Queremos, sim que haja no coração de cada leitor disposição para obedecer à palavra de Deus e, principalmente, confiança de que Deus cumprirá a sua palavra na vida de seus filhos.

Bibliografia

ANDRADE I. B. de. **Eu e Meu Senhor.** : Editora Ados Ltda, 2006.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de J. F. de Almeida. RJ: Sociedade Bíblica do Brasil. Edição Revista e Atualizada, 1993.

COPSEY, D. A. **Sucesso Espiritual.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

FISH, M. **Fardo.** SP: Editora Luz e Vida, 1998.

O Novo Comentário Da Bíblia. SHEDD, R. P. (Ed.), SP: Edições Vida Nova, 1953.

O Novo Dicionário Da Bíblia. SHEDD, R. P. (Ed.), SP: Edições Vida Nova, 1962.

OSBORN T. L. **Conquistando Almas.** :T.L. Osborn Evangelistic Association,

REBOK, D. E. **O Ouro de Deus em Minhas Mãos.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1968.

REID, G. E. **It's Your Money! Isn't it?** Review and Herald Publishing Association, 1993.

SMITH, P. G. **O Sábio Uso da Vida.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1978.

TIMM, A.; RODOR A. A.; DORNELES V. (Ed.) **O Futuro.** Unaspress, 2004.

The Seventh-day Adventist Bible Commentary.

NICHOL F. D. (Ed.); RAYMOND F. C.;

NEUFELD D. F. (Associate Editors). : Review And Herald Publishing Association, 1956 e 1980.

WILKINSON, B. **A Oração de Jabez.** São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2001.

WHITE, E. G. **Mordomia e Prosperidade.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1970.

_____. **Patriarcas e Profetas.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

_____. **O Lar Adventista.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1992.

Contato com o autor:

Tel.: (67) 3025-2447 / Cel.: (67) 9983-0000

e-mail: vdobelin@hotmail.com